UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

SIMONE LIMA FERREIRA

NEOLOGISMOS NA LITERATURA FEMININA SUL-MATO-GROSSENSE CONTEMPORÂNEA

Campo Grande – MS
Setembro 2025

Simone Lima Ferreira

NEOLOGISMOS NA LITERATURA FEMININA SUL-MATO-GROSSENSE CONTEMPORÂNEA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito para a obtenção do título de Mestre.
Área de Concentração: Linguística e Semiótica.
Orientação: Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze.

Campo Grande – MS
Setembro 2025

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

MESTRADO

Aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às treze horas e trinta minutos, via webconferência, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos membros: Bruno Oliveira Maroneze (UFMS), Aparecida Negri Isquerdo (UFMS) e Elis de Almeida Cardoso Caretta (USP), sob a presidência do primeiro, para julgar o trabalho da aluna: **Simone Lima Ferreira**, CPF ***.921.241-**, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Curso de Mestrado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título **"Neologismos na literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea",** e orientação de Bruno Oliveira Maroneze. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os Membros. A seguir, concedeu a palavra à aluna que expôs sua Dissertação. Terminada a exposição, os senhores membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da Banca Examinadora fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se para avaliação, e após, emitiu parecer expresso conforme segue:

BANCA EXAMINADORA:

Bruno Oliveira Maroneze, UFMS - Presidente;

Aparecida Negri Isquerdo, UFMS - Membro Titular Interno;

Elis de Almeida Cardoso Caretta, USP - Membro Titular Externo;

Renato Rodrigues Pereira, UFMS - Membro Suplente Interno; e

Marilze Tavares, UFGD - Membro Suplente Externo

RESULTADO FINAL:

(x) Aprovação ( ) Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença.

Campo Grande, MS
Setembro 2025

É triste explicar um poema.
É inútil também.
Um poema não se explica. É como um soco. E, se for perfeito, te alimenta para toda a vida.
Um soco certamente te acorda e, se for em cheio, faz cair tua máscara, essa frívola, repugnante, empolada máscara que tentamos manter para atrair ou assustar.
(Hilda Hilst)

Dedico este trabalho
à minha mãe, Maria Madalena de Lima, por todo o apoio e incentivo para que eu pudesse estudar, e ao meu filho, Danilo Lima Benites de Paula, meu maior motivo de dedicação e força.
Dedico também à minha irmã, Silvana Lima Ferreira, e aos meus sobrinhos, Alessandro Soares, Maylon Douglas Ferreira Camargo e Maria Clara Ferreira Ortega, por todo o carinho, amor e presença ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida da minha mãe e da minha irmã, que me apoiaram no acesso e na permanência na graduação e no mestrado.

Agradeço também às pessoas que conheci e que me oportunizaram a realização desta pesquisa:

Ao gentil e companheiro professor Dr. Bruno Maroneze, que, ainda quando eu era aluna especial, me cativou para a Linguística, mostrando-me a beleza singular dos estudos de neologismos e ensinando-me tanto. Agradeço a Deus pela honra de ter sido orientanda de um pesquisador de tão vasto conhecimento e incomparável didática, que, entre outras virtudes, é humano e gentil, e sente prazer em compartilhar o que sabe com humildade e paciência.

À querida, doce e generosa escritora e professora Dra. Lucilene Machado Garcia Arf, que me revelou a riqueza, a força e a delicadeza da literatura feminina sul-mato-grossense, a qual me instiga a conhecer e a apreciar mais a cada dia.

Aos professores que, desde a graduação, sempre me incentivaram e acreditaram em mim, sendo exemplos de profissionais que me inspiram: Dilza Gonçalves Porto, Thyago José da Cruz, Alcione Maria dos Santos, Geovana Quinalha, Rozana Cristina Zanelatto e Geraldo Vicente Martins.

Agradeço às minhas amigas que me apoiaram desde a graduação, encorajando-me a persistir nos estudos: Alana Ferreira, Aline Nunes e Vanessa Cardoso. E ao meu amigo poeta Fábio Vieira.

Agradeço aos colegas e amigos de jornada que me ofereceram palavras, afeto e força em diversos momentos e de diferentes formas: Aneilza Carvalho, Ana Greice Penha e Kamila Barboza.

Ao grupo “Panelinha Unidos do Léxico”: Aline, Patricia, Eliane, Pâmela, Daniel e Elaine. E ao meu revisor Renan.

Agradeço o carinho, o incentivo e as doses de poesia dadas por Ezequiel Monteiro.

Agradeço às professoras presentes na banca de qualificação e defesa, Dra. Aparecida Negri Isquerdo e Dra. Elis de Almeida Cardoso, que contribuíram grandemente para esta pesquisa.

Por fim, agradeço a generosidade, a acolhida e o respeito das escritoras Diana Pilatti e Tânia Souza para com a minha pesquisa. Sou imensamente grata por ter sido atendida nas incontáveis vezes em que entrei em contato solicitando algo.

FERREIRA, Simone Lima. **Neologismos na literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea**. 2025. 134 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo geral analisar e descrever os neologismos presentes nas obras solo das escritoras sul-mato-grossenses Diana Pilatti e Tânia Souza, identificando os processos neológicos empregados, as classes gramaticais e aspectos morfossintáticos, além de contribuir para a divulgação e valorização da literatura feminina de Mato Grosso do Sul. Do ponto de vista teórico, ancora-se nos estudos de Alves (2007), Biderman (1981), Cardoso (2018), Saussure (2012) e Polguère (2018), entre outros, que fundamentam os conceitos e as classificações de neologia e de neologia literária. O *corpus* é composto por 12 obras, seis de cada autora. A metodologia compreendeu a leitura integral das obras, a identificação de candidatas a neologismo, a verificação de ocorrência em mecanismo de busca (Google) adotado como *corpus* de exclusão, contabilizando-se como neologismo a lexia não recuperada pelo buscador ou recuperada apenas em ocorrências das próprias obras, e, confirmada a originalidade, a classificação dos itens quanto aos processos de formação e às classes gramaticais das lexias de base e dos termos criados. Os resultados indicam a presença de neologismos em todas as obras, totalizando 226 ocorrências; a composição foi o processo mais produtivo (178), seguida da derivação (19), ao passo que os demais processos somaram 29 registros. Observou-se predominância do substantivo tanto entre as lexias de base quanto entre os neologismos. Conclui-se que a neologização, especialmente por composição, constitui recurso recorrente no *corpus* analisado, evidenciando a vitalidade criativa do léxico na literatura feminina sul-mato-grossense e reforçando a pertinência de sua valorização e divulgação.

Palavras-chave: Neologismo literário; literatura sul-Mato-Grossense; literatura feminina; Diana Pilatti; Tânia Souza

FERREIRA, Simone Lima. **Neologisms in contemporary female literature from Mato Grosso do Sul**. 2025. 134 f. Dissertation (Master's in Language Studies) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

ABSTRACT

This study has the general objective to analyze and describe the neologisms present in the solo works of the South-American writers Diana Pilatti and Tânia Souza, identifying the neological processes employed, the grammatical classes and morphosyntactic aspects, in addition to contributing to the dissemination and appreciation of women's literature of Mato Grosso do Sul. From the theoretical point of view, it is based on the studies of Alves (2007), Biderman (1981), Cardoso (2018), Saussure (2012) and Polguère (2018), among others, which base the concepts and classifications of neology and literary neology. The *corpus* consists of 12 works, six by each author. The methodology included the integral reading of the works, the identification of candidates for neologism, the verification of occurrence in search engine (Google) adopted as exclusion *corpus*, counting as neologism the lexia not recovered by the seeker or recovered only in occurrences of the works themselves, and, confirmed the originality, the classification of the items regarding the formation processes and the grammatical classes of the basic lexions and the created terms. The results indicate the presence of neologisms in all works, totaling 226 occurrences; composition was the most productive process (178), followed by derivation (19), while the other processes added 29 records. We observed a predominance of the noun both among the base lexions and among the neologisms. It is concluded that the neologization, especially by composition, constitutes a recurrent resource in the corpus analyzed, evidencing the creative vitality of the lexicon in the female literature of Mato Grosso do Sul and reinforcing the relevance of its valorization and dissemination.

Keywords: Literary neologism; sul-Mato-Grossense literature; women's literature; Diana Pilatti; Raquel Medina.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Neologismos presentes em *Palavras avulsas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....45
Quadro 2. Neologismos presentes em *Palavras Póstumas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....47
Quadro 3. Neologismos presentes em *Haicais e outros poemínimos*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....50
Quadro 4. Neologismos presentes em *Palavras Diáfanas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....52
Quadro 5. Neologismos presentes em Pequenas Sinestesias, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....54
Quadro 6. Neologismos presentes em *As Cinzas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....55
Quadro 7. Neologismos presentes em *De(s)amores e outras ternurinhas* classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....58
Quadro 8. Neologismos presentes em *Estranhas delicadezas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....59
Quadro 9. Neologismos presentes em *Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado..... 61
Quadro 10. Neologismos presentes em *Microficções e outras fantasmagorias poéticas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....63
Quadro 11. Neologismos presentes em *Fabulário de Estrelas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....65
Quadro 12. Neologismos presentes em *A encantada*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....66
Quadro 13. Neologismos presentes em *Sudário*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado.....66
Quadro 14. Neologismo presente em *Eles vieram com o amanhecer*.....68

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Processos de criação neológica utilizados..... 70
Tabela 02. Quantidade de neologismos por obra..... 71
Tabela 03. Quantitativo da categoria gramatical dos neologismos..... 72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Processos de criação neológica utilizados..... 70
Gráfico 02. Quantidade de neologismos por obra..... 71
Gráfico 03. Quantitativo da categoria gramatical dos neologismos..... 72

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ABL	Academia Brasileira de Letras
UBE	União Brasileira de Escritores
SECTUR	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
MS	Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14
SEÇÃO 1– CONCEITOS TEÓRICOS 17
1.1 A linguagem e a língua 17
1.2 Lexicologia 18
1.3 Neologia 21
1.4 Neologismo Sintático: Composição e derivação 24
1.5 Cruzamento vocabular 26
1.6. Fonológico 26
1.7. Reduplicação 27
1.8. Neologia por empréstimo: estrangeirismo 27
1.9 Estilística 28
1.9.1 Estilística léxica 29
1.9.2 Neologia literária 29
1.10. Da Metodologia adotada 33
1.11. Análise de dados 35
SEÇÃO 2 – FRENTE AO *CORPUS* 36
2.1. *A* literatura sul-mato-grossense 36
2.2. A literatura sul-mato-grossense feminina 37
2.3. Minibiografia das escritoras que compõem o corpus de pesquisa 38
2.3.1. Minibiografia de Diana Pilatti 38
2.3.2. Minibiografia de Tânia Souza 39
2.3.3. Entrevistas com as escritoras 40
SEÇÃO 3 – ANÁLISE 45
3.1 Análise das obras de Diana Pilatti 45
3.1.1. “Palavras avulsas” (Pilatti, 2019) 45
3.1.2. “Palavras Póstumas” (2020) 47
3.1.3. “Haicais e outros poemínimos” (2021) 50
3.1.4. “Palavras Diáfanas” (2021) 52
3.1.5. “Pequenas sinestesias” (2023) 54
3.1.6. “As cinzas” (2024) 55
3.2. Análise das Obras de Tânia Souza 57
3.2.1. “De(s)amores e outras ternurinhas” (2016) 57
3.2.2. “Estranhas delicadezas” (2019) 59
3.2.3. “Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados” (2020) 61

3.2.4. “Microficções e outras fantasmagorias poéticas” (2021)..... 63
3.2.5. “Fabulário de Estrelas” (2023)..... 65
3.2.6. “A encantada” (2023) 66
3.2.7. “Sudário” (2024)..... 66
3.2.8. Eles vieram com o amanhecer (2024)..... 68
3.3. Algumas observações quantitativas sobre os neologismos analisados 69
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 73
REFERÊNCIAS 75
APÊNDICE 79

INTRODUÇÃO

Uma análise linguística de um texto literário pode revelar importantes aspectos de determinada comunidade em um dado espaço e tempo. Além da linguagem, é possível identificar questões sociais e políticas enfrentadas por essa comunidade, uma vez que o texto literário assume a função de antena, captando os movimentos e as particularidades de seu *lócus* e contexto histórico.

Nesse sentido, a análise dos neologismos presentes em textos literários vai além das questões linguísticas, evidenciando não somente as evoluções e transformações lexicais, como também as mudanças culturais, visto que o léxico está intrinsecamente relacionado à cultura de um povo.

A gênese deste trabalho decorreu da convergência entre a paixão pelos estudos literários, sobretudo pelas obras produzidas por mulheres, e o interesse pelo estudo dos neologismos. Assim, surgiu o propósito de investigar os neologismos criados por escritoras de Mato Grosso do Sul.

O contato com as autoras sul-mato-grossenses, por meio do projeto “Escritoras sul-mato-grossenses em vídeo”[1], despertou o interesse pela literatura regional e intensificou a valorização da perspectiva feminina na produção literária.

Ao longo da história, o cânone literário, assim como a historiografia, foi majoritariamente composto por homens, com exceções pontuais referentes ao reconhecimento feminino. Apesar da relevante participação das mulheres em diversas áreas, seus nomes ainda carecem de visibilidade nos registros oficiais.

Na literatura, as marcas do patriarcado permanecem evidentes. Conforme o Censo de 2022, a maioria da população brasileira é composta por mulheres; entretanto, em 2024, somente cinco cadeiras da Academia Brasileira de Letras foram ocupadas por elas: Rosiska Darcy de Oliveira, Ana Maria Machado, Fernanda Montenegro, Heloisa Teixeira e Lilia Moritz Schwarcz — sendo esta última a 11ª mulher a integrar a instituição. Tal fato evidencia a persistente predominância masculina na ABL.

[1] Projeto coordenado pela escritora e professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dra. Lucilene Machado Garcia Arf, desenvolvido em 2022.

Observar a predominância masculina na academia dos imortais permite compreender as barreiras enfrentadas pelas escritoras para serem reconhecidas e para que suas obras sejam difundidas e lidas pelo público.

A escolha de trabalhar com uma literatura feminina justifica-se pelo sentimento de identificação proporcionado por essa produção, que é capaz de revelar horizontes e perspectivas inacessíveis à literatura produzida por homens.

Os séculos de tentativa de silenciamento e exclusão das mulheres reverberam ainda no século XXI, manifestando-se por meio de discursos misóginos e machistas presentes em diversos ambientes. Na literatura contemporânea produzida por homens, persistem resquícios do patriarcado, ora velados, ora explícitos.

Conhecer, ler e pesquisar obras femininas constitui uma forma de resistência e um caminho para compreender as condições históricas a que as mulheres estiveram submetidas, revelando sua resiliência e luta.

As obras das escritoras sul-mato-grossenses Diana Pilatti e Tânia Souza, que compõem o *corpus* desta pesquisa, estão permeadas por marcas culturais que evidenciam a condição feminina historicamente imposta. Ambas mantêm uma relação identitária significativa com o Estado, conforme exposto em suas minibiografias presentes neste trabalho.

Além da afinidade com a literatura e com o estado pantaneiro, as autoras compartilham a formação em Letras e o exercício da docência. A análise das obras demonstra semelhanças em suas escolhas lexicais, destacando-se a criação de neologismos que contribuem para o efeito expressivo dos textos.

No que tange ao referencial teórico, os estudos sobre as ciências do léxico apresentam diversas subáreas, tendo a neologia uma posição de destaque dentro da lexicologia. O objetivo geral desta pesquisa é analisar e descrever os neologismos nas obras das escritoras sul-mato-grossenses Diana Pilatti e Tânia Souza, identificando os processos neológicos empregados, as classes gramaticais e outros aspectos morfossintáticos. Busca-se, ainda, contribuir para a divulgação e valorização da literatura feminina da região.

A análise dos processos de formação de palavras requer respaldo em teorias linguísticas, abrangendo morfologia, sintaxe e gramática da língua portuguesa. A metodologia adotada envolve a leitura detalhada das obras solo das autoras, a identificação de possíveis neologismos, a verificação de sua ocorrência por meio de buscador do Google e o descarte daqueles já consagrados, salvo quando utilizados no contexto original da obra.

Confirmada a originalidade do neologismo, procede-se à análise do processo de formação e da classe gramatical das formas base e dos termos criados.

O neologismo literário indica que, das opções lexicais oferecidas pela língua, nenhuma satisfazia o intuito expressivo do eu lírico. Analisar esse efeito possibilita compreender fatores culturais e sociais associados à nova forma lexical. Ressalta-se, contudo, que esta pesquisa não se dedica ao estudo aprofundado do efeito expressivo, concentrando-se na descrição formal dos processos neológicos.

Por fim, o neologismo literário não necessita ser incorporado ao uso cotidiano para ser considerado relevante; sua importância reside no impacto estético e simbólico produzido no espaço da obra literária. Pode servir para análises sincrônicas, como a presente, que trabalha com corpus contemporâneo, ou para análises diacrônicas, revelando marcas linguísticas de determinado tempo e espaço.

SEÇÃO 1 – CONCEITOS TEÓRICOS

1.1 A linguagem e a língua

Inicia-se o trabalho com algumas discussões teóricas sobre a linguagem, uma vez que tais estudos auxiliam na compreensão do objeto central da pesquisa: o neologismo literário. Este se insere em um discurso onde o uso de uma linguagem diferenciada da linguagem cotidiana se torna necessário e, como será evidenciado na análise dos dados, o neologismo enriquece a linguagem literária ao contribuir significativamente para a expressividade da obra.

A linguagem é abordada em diversas pesquisas realizadas por estudiosos de distintas áreas, e "[...] o interesse pela linguagem é muito antigo, expresso por mitos, lendas, cantos, rituais ou por trabalhos eruditos que buscam conhecer essa capacidade humana" (Petter, 2006, p. 12). Ainda assim, persistem dificuldades tanto para conceituá-la quanto para distinguir linguagem de língua.

A linguagem, "[...] apesar de ser uma atividade desenvolvida desde os primeiros meses de vida, depende de muita inteligência para ser praticada" (Cruz; Ferreira, 2023, p. 66) e, mesmo não sendo uma tarefa simples ou fácil, "[...] estudar a linguagem é a forma de entender a cultura, de compreender o homem em sua marcha sobre a Terra" (Fiorin, 2006, p. 73).

Sabe-se que a linguagem possui duas dimensões e que, para este trabalho, adota-se a perspectiva social, pois "[...] a linguagem é sempre um estar no mundo com os outros, não como um indivíduo particular, mas como parte do todo social, de uma comunidade" (Bechara, 2019, p. 33).

Abordar a linguagem pela dimensão social é imprescindível, já que os neologismos criados pelas escritoras deste estudo têm como intenção atingir de modo especial o leitor; essa é a razão principal da criação neológica em suas obras. Ou seja, o texto literário constitui um produto destinado à sociedade, e não apenas ao indivíduo criador; a criação do neologismo é um ato particular e individual, mas sua finalidade é social.

Por meio da linguagem, especificamente através da língua e do léxico, estabelecem-se as relações humanas. É por meio das palavras que nos comunicamos e nos situamos no mundo, interpretando-o e participando dele simultaneamente.

> A linguagem humana articulada se realiza de maneira concreta por meio de formas específicas chamadas *atos linguísticos,* que se organizam em *sistemas de isoglossas (isos*=igual*; glossa*=língua*)* denominados tradicionalmente *línguas.* Embora o ato linguístico, por sua natureza, seja individual, está vinculado indissoluvelmente a outro indivíduo pela natureza finalística da linguagem, que é sempre um falar com os outros (Bechara, 2019, p. 34, grifos do autor).

Como assinala Bechara, parte da linguagem é o ato de falar com outros indivíduos. Contudo, a linguagem não se restringe à comunicação, sendo sobretudo o meio que permite interpretar o mundo dos seres e das coisas, nomeando-os por meio dos signos linguísticos armazenados em nosso tesouro lexical. Só assim a comunicação se efetiva, pois esta ocorre apenas entre indivíduos que partilham esse mesmo tesouro, ou seja, que falam a mesma língua e nomeiam os mesmos referentes com os mesmos signos linguísticos.

Enquanto a linguagem organiza o pensamento humano, a língua possibilita "[...] categorizar, organizar e interpretar o mundo" (Fiorin, 2006, p. 55). É por meio da língua, especificamente do signo linguístico, que organizamos mentalmente os referentes, e esta "[...] não se confunde com linguagem: é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente" (Saussure, 2012, p. 41). Como já mencionado, a linguagem vai além da língua.

A linguagem desempenha diversas funções, sendo que "[...] a função essencial da língua é a representação mental da realidade" (Martins, 2000, p. 5). Sem a língua, não seria possível adaptar-se ao mundo, nem nomear e compreender os objetos e seres que o compõem.

1.2 Lexicologia

Para iniciar as discussões acerca do neologismo literário, foco desta pesquisa, é pertinente apresentar algumas considerações preliminares sobre lexicologia e conceitos a ela relacionados.

Biderman explica que "[...] a lexicologia, ciência antiga, tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico" (Biderman, 2001, p. 16).

Segundo Polguère, lexicologia é "[...] um ramo da linguística que estuda as propriedades das unidades lexicais da língua, denominadas *lexias*" (Polguère, 2018,

p. 49, grifo do autor), O autor destaca ainda que lexia “[...] é a forma de palavra que, enquanto signo linguístico lexical, constitui a fonte lógica de todas as demais noções” (Polguère, 2018, p. 51). Dessa forma, as lexias, ou unidades léxicas, correspondem aproximadamente ao que, no uso comum, denominamos *palavras*.

De maneira semelhante à linguagem, diversos são os mitos religiosos e culturais, bem como as possibilidades de uso e análise da *palavra*. Como afirma Biderman, “[...] o conceito de palavra é problema complexo em linguística”. A autora, em seu artigo “Conceito linguístico de palavra”, apresenta apontamentos sobre essa discussão ao longo dos anos, cita proposições de importantes linguistas, tece comentários sobre elas e conclui que “[...] o termo *lexia,* proposto por Pottier, é bastante útil, sobretudo por se tratar de um termo técnico” (Biderman, 1999, p. 81).

Na análise dos dados, observa-se que a *palavra* é uma das formas lexicais mais utilizadas para a criação de neologismos por composição. Como se percebe neste referencial teórico, os pesquisadores aqui citados utilizam variados termos para se referir à *palavra*, inclusive a própria *palavra* em lugar de um termo técnico. Assim, sempre que possível, para evitar ambiguidades, utiliza-se lexia, ou unidade lexical, termo proposto por Pottier e descrito acima por Polguère.

O linguista José Luiz Fiorin é um dos pesquisadores que opta por utilizar palavra em seus textos. Segundo o autor, “[...] as palavras formam um sistema autônomo que independe do que elas nomeiam, o que significa que cada língua pode categorizar o mundo de forma diversa. Os signos definem-se uns em relação ao outro” (Fiorin, 2006, p. 56). Assim, cada língua nomeia e categoriza os seres e coisas com formas lexicais diferentes, pois

> O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralinguística e arquiva o saber linguístico duma comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos e crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico (Vilela, 1994, p. 6 *apud* Cardoso, 2018, p. 137).

Assim, estudar o léxico de uma comunidade significa, portanto, compreender também a cultura nela inserida. Na primeira metade do século passado surgiu a hipótese do relativismo linguístico, proposta por Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf, “[...] segundo a qual a língua que se fala influencia, em alguma medida, o modo como se pensa” (Demicheli, 2018, p. 232). Segundo essa corrente teórica, a língua e todo

o seu aparato gramatical e lexical influenciam diversos aspectos da interpretação e da representação humana. Biderman (1978, p. 80) considera que:

> Todo sistema linguístico manifesta, tanto no seu léxico como na sua gramática, uma classificação e uma ordenação dos dados da realidade que são típicas dessa língua e da cultura com que ela se conjuga. Ou ainda: cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas.

Embora a hipótese do relativismo linguístico ainda seja amplamente debatida e existam divergências entre os pesquisadores quanto às suas proposições teóricas, é inegável que "[...] a mesma realidade, a partir de experiências culturais diversas, é categorizada diferentemente. Nenhum ser do mundo pertence a uma determinada categoria, os homens é que criam as categorias e põem nelas os seres" (Fiorin, 2006, p. 57).

Ainda que não se saiba em que medida a cultura e a vida social são influenciadas pela língua, as evidências apresentadas permitem concluir que, de algum modo, há uma relação de influência entre língua e cultura, pois

> Por meio das palavras que usam, os falantes mostram suas identidades sociais, suas relações enquanto participantes, sua adaptação à audiência, seu estado de espírito, suas emoções, seus valores, suas opiniões e atitudes, seus propósitos, seu conhecimento e os tipos de situações (in) formais ou institucionais em que estão falando ou escrevendo (Dijk, 2012, p. 238 *apud* Cardoso, 2019, p. 165).

As escolhas lexicais, portanto, constroem a identidade do falante. Essa constatação torna-se mais clara quando se observam os sinônimos nas línguas naturais: lexias sinônimas podem não possuir o mesmo valor semântico, mas podem substituir-se em determinados contextos, revelando que as escolhas lexicais dos falantes dependem fortemente das condições sociais, culturais e situacionais.

As lexias (*palavras*) seriam, então, como afirma Biderman (1998, p. 81), "[...] a pedra de toque da linguagem humana", uma vez que, em cada ato de fala, há uma escolha lexical a ser feita. Essa escolha ocorre, em geral, de forma rápida e não refletida. O processo torna-se mais evidente na escrita, especialmente em textos acadêmicos, quando o autor "testa" lexias, substituindo umas por outras, em busca de construções que facilitem a compreensão do interlocutor e representem com maior precisão a intenção comunicativa.

As unidades lexicais, quanto mais utilizadas pelos falantes, correm menor risco de se tornarem “palavras arcaicas” e desconhecidas pelas novas gerações de uma comunidade linguística, pois

> Se considerarmos a dimensão social da língua, podemos ver no léxico o patrimônio social da comunidade por excelência, juntamente com outros símbolos da herança cultural. Dentro desse ângulo de visão, esse tesouro léxico é transmitido de geração a geração como signos operacionais, por meio dos quais os indivíduos de cada geração podem pensar e exprimir seus sentimentos e ideias (Biderman, 1981, p. 132).

Ainda que existam variações linguísticas, formais, informais, geográficas, históricas ou situacionais, o léxico constitui patrimônio coletivo da comunidade que o compartilha. É por meio dele que se transmitem saberes, valores e tradições. Ao ensinar cultura e conhecimento às novas gerações, ensina-se, indissociavelmente, o léxico, não de forma metalinguística, mas de modo espontâneo e cotidiano.

Se por um lado temos o desuso de uma palavra, também temos por outro o surgimento de novas palavras. Segundo Maroneze (2011, p. 20): “a criação lexical ocorre para que os falantes possam exprimir algo que ainda não tem um meio adequado para tal”.

Classifica-se e categoriza-se o mundo social linguisticamente, por meio das *palavras* que possibilitam a organização mental dos referentes, pois “[...] só percebemos no mundo o que nossa língua nomeia” (Fiorin, 2006, p. 55). Entre o significado e o referente, estabelece-se uma relação de motivação: o significado aponta para o referente, enquanto a relação entre o referente e o significante é arbitrária, como postula Saussure (1969) e comenta Compagnon (2003, p. 122): “[...] em realidade, não é a língua que é arbitrária, mas, mais exatamente e topicamente, a ligação do aspecto fonético e do aspecto semântico do signo, do significante e do significado, no sentido de obrigatório e inconsciente”.

1.3 Neologia

Neologia é, segundo Alves, o nome dado “[...] ao processo de criação lexical” e, ainda segundo a autora, “o elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo” (Alves, 2007, p. 5). A criação de novas unidades lexicais ocorre porque “[...] o léxico de uma língua é um sistema aberto, que não se completa a não ser que ela desapareça, a ampliação é um processo ativo, que se realiza incessantemente”

(Souza, 2015, p. 46). Isso acontece porque “[...] a língua necessita constantemente de criação de novas formas expressivas. Esses novos meios de expressão, inventados por quem fala e escreve um idioma, são chamados *neologismos”* (Lapa, 1998, p. 44, grifo do autor). Neologismos surgem sempre que uma ideia ou uma invenção aparece, pois há a necessidade de nomeá-las.

A criação neológica pode ser realizada por qualquer usuário da língua, independentemente do nível de escolaridade ou do domínio das normas gramaticais. Um neologismo pode, inclusive, ser criado por crianças que ainda não foram alfabetizadas.

Cardoso (2018), baseando-se em Guilbert, distingue dois tipos de neologia: a denominativa e a estilística.

> O primeiro tipo de neologia estaria mais ligado à necessidade, e não à simples vontade de criar, de inovar no plano da língua. Trata-se de um tipo de criação voltado para a eficácia, e não para o aspecto estético [...] a outra forma de criação lexical apontada por Guilbert baseia-se na expressividade da própria palavra ou da frase, não tendo o objetivo de mostrar ideias originais de uma maneira totalmente nova, mas sim de exprimir de uma maneira inédita uma visão pessoal do mundo (Guilbert, 1975, pp. 40-41 *apud* Cardoso, 2018, p. 188-189).

Com base na citação apresentada, é possível inferir que um neologismo denominativo pode ser criado pela necessidade de nomear um novo conceito, uma descoberta científica, a criação de um objeto ou outros elementos. Já os neologismos estilísticos são produzidos, em geral, em contextos de liberdade linguística, como textos literários e publicitários, nos quais se pode “brincar” com as palavras.

O neologismo denominativo está relacionado à necessidade de criação em virtude da ausência de uma unidade lexical que corresponda a determinado objeto, termo, conceito ou sentimento. O neologismo estilístico, por sua vez, não está vinculado à ausência de uma unidade lexical, mas à necessidade de expressar algo de maneira diversa. Contudo, esse “expressar de outra maneira” pode revelar a existência de uma lacuna vocabular, pois, ainda que um signo linguístico já existente na língua sirva para comunicar algo, seu significado pode não ser suficiente para expressar plenamente o que se deseja. Nesses casos, há sobreposição entre o neologismo estilístico e o denominativo.

A fronteira entre a neologia denominativa e a estilística não é de fácil demarcação. Um neologismo estilístico pode ser resultado de uma lacuna no léxico,

uma vez que “[...] não há nem pode haver palavras com valor absolutamente igual” (Lapa, 1998, p. 39). Assim, a existência de uma unidade lexical sinônima não garante que tal sinônimo seja adequado ao contexto de uso.

Para sustentar essa discussão, é pertinente considerar o estudo de Reuillard (2009), que analisou os neologismos lacanianos. Ainda que seu trabalho não pertença ao campo literário, ele contribui para o esclarecimento da questão:

> A função denominativa responde à necessidade de preenchimento de uma lacuna vocabular [...] na função estilística, a necessidade de criação é sobretudo estética levada pela intenção de se demarcar do discurso científico psicanalítico usual [...] No entanto, acreditamos que essa função não pode ser desvinculada de uma necessidade conceitual, pois a nova palavra nasce quase espontaneamente na necessidade de denominar um novo conceito (Reuillard, 2009, p. 226).

Dessa forma, é possível inferir que Lacan criou neologismos no discurso psicanalítico por motivações estilísticas, embora essas estejam intrinsecamente ligadas à necessidade denominativa de conceituação. De modo análogo, escritoras e escritores também criam neologismos estilísticos a partir de motivações denominativas.

Em obras de ficção científica ou em gêneros que exploram fantasia e imaginação, podem surgir animais, plantas, objetos ou seres de outros planetas e dimensões, concebidos pela criatividade do autor ou autora e, consequentemente, necessitados de nomeação. Tal fenômeno será demonstrado na análise de algumas obras de Tânia Souza.

Sendo a língua e, mais especificamente, seu léxico, um elemento que reflete marcas identitárias de uma comunidade linguística, “a criação de novas unidades lexicais reflete mudanças tanto na estrutura da língua como na sociedade e na cultura que a utilizam” (Maroneze, 2005, p. 11). Assim, os neologismos denominativos ou estilísticos expressam transformações culturais e sociais em curso nessa comunidade.

Com base em Alves (2007), os principais tipos de neologismos identificados na língua portuguesa são os fonológicos, sintáticos, semânticos e por empréstimo. Essa classificação, adotada neste trabalho, será descrita a seguir, com acréscimos pontuais de outros pesquisadores.

1.4 Neologismo Sintático: composição e derivação

O neologismo sintático foi o tipo mais recorrente entre as escritoras que compõem o *corpus* desta pesquisa, utilizado na criação de neologismos em suas obras literárias. Esses neologismos "[...] supõem a combinação de elementos já existentes no sistema linguístico português" (Alves, 2007, p. 14). Assim, a partir da combinação de elementos disponíveis na língua, Diana Pilatti e Tânia Souza criam neologismos que, em muitos casos, tornam-se o eixo estruturador de poemas cuja expressividade se intensifica pelo uso da própria criação linguística.

Segundo Maroneze (2005, p. 14) "[...] a neologia sintática compreende os processos de derivação e composição, tratados nas gramáticas tradicionais como *processos de formação de palavras*". Conforme observado, a maioria dos neologismos criados por Pilatti e Souza é sintática e, dentro dessa categoria, o processo de formação mais utilizado é a composição. Tal processo ocorre em ambas as autoras, mas com maior frequência em Diana Pilatti, que apresenta três obras nas quais o único recurso de criação neológica é a composição.

Para Cardoso (2018, p. 231):

> A composição por justaposição, também chamada composição morfossintática, é um dos processos produtivos de formação de palavras e de criação neológica. Por meio da combinação de elementos pertencentes a várias classes gramaticais, as composições dão origem, de forma mais recorrente, a substantivos e adjetivos, embora verbos e advérbios sejam também formados por esse processo.

Na análise dos dados desta pesquisa, observou-se que, quanto à classe gramatical dos neologismos criados por composição, a maioria corresponde a substantivos (172 ocorrências), enquanto adjetivos e verbos apresentam o mesmo número (27 ocorrências cada). Não foi identificado nenhum caso de advérbio.

Em relação à quantidade de elementos utilizados nas composições, a maioria é formada pela justaposição de duas lexias. Contudo, foram encontradas criações compostas por três ou mais lexias, pois o processo de composição permite "condensar uma frase feita" (Martins, 2000, p.123). Como explica Alves (2007, p. 14), "[...] os integrantes da composição sintagmática e acronímica constituem componentes frásicos com o valor de uma unidade lexical".

Desse modo, criações como "não-se-deve-moça-dizer" (Souza, 2020, p. 84) configuram neologismos compostos, uma vez que, conforme exposto por Martins e Alves, as unidades lexicais juntas condensam uma frase. Esse tipo de construção "[...]

dá o poder de manejar como adjetivos ou nomes orações inteiras e de fazê-las entrar revestidas nessas novas espécies em outras orações" (Becharara, 2019, p. 389). No exemplo citado, as lexias formam um composto que exerce a função de substantivo em uma análise morfossintática da oração na qual se insere. O exame detalhado desse composto é apresentado na seção final da análise dos dados.

A derivação constitui o segundo processo de criação de neologismos mais utilizado pelas escritoras. Conforme explica Maroneze (2012, p. 201):

> A prefixação e a sufixação são os dois processos mais frequentes de criação de unidades lexicais derivadas na língua portuguesa. A distinção entre ambos é clara: os prefixos se acrescentam ao início da unidade lexical, enquanto os sufixos se acrescentam ao final. Há casos, no entanto, em que, na mesma unidade lexical, encontram-se tanto prefixos quanto sufixos; nesses casos, pode ser relevante determinar se é o prefixo que se aplica a uma unidade já sufixada ou, ao contrário, se é o sufixo que se une posteriormente ao prefixo.

Tal observação confirma os resultados obtidos na análise dos dados, na qual foram identificados 19 neologismos por derivação prefixal, 9 por derivação sufixal e apenas 2 por derivação parassintética, "enluadas" e "amadruguece", que apresentam simultaneamente o acréscimo de prefixo e sufixo. Esses casos seguem o que afirma Bechara sobre a derivação parassintética:

> Para uns, para haver parassíntese basta a presença de prefixo e sufixo no derivado; é o caso *descobrimento,* maneira de ver que rejeitamos, por não levar em conta a noção dos constituintes imediatos. Para outros, o processo consiste na entrada *simultânea* de prefixo e sufixo, de tal modo que não existirá na língua a forma ou só com prefixo ou só com sufixo [...]. Como lembra Mattoso Câmara, pode dar-se ainda na parassíntese a adjunção de um sufixo de valor iterativo ou incoativo, o que ocorre em *entardecer (en+tad(e)+ec+er)* e *amanhecer (a+manh(ã)+ec+er)* (Bechara, 2019, p. 368, grifos do autor).

No que se refere à derivação prefixal, já definida por Maroneze (2012), é pertinente acrescentar que, nos neologismos cujo primeiro elemento é "não", a classificação adotada segue a orientação de Alves, que a considera prefixal: "[...] dentre os prefixos de caráter negativo e opositivo, *anti-* e *não-* revelam-se os mais fecundos quanto à formação de novos itens léxicos" (Alves, 2007, p. 14). Da mesma forma, o elemento "mini" é tratado como prefixo, com base na explicação da autora: "[...] com função semântica oposta à de *mega-, micro-* e *mini-* atribuem o valor de "pequena dimensão" as bases substantivas a que se prefixal (Alvez, 2007, p. 20).

Por fim, considera-se também o elemento “entre” como prefixo, conforme registrado no Dicionário Houaiss *online*.

1.5 Cruzamento vocabular

O cruzamento vocabular é um dos processos utilizados por Diana Pilatti e Tânia Souza em suas criações neológicas. Trata-se de “[...] um tipo de redução, duas bases - ou apenas uma delas - são privadas de parte de seus elementos para constituírem um novo item léxico: uma perde sua parte final e outra perde sua parte inicial” (Alves, 2007, p. 69). Assim, como o próprio nome indica, ocorre o cruzamento de duas unidades lexicais para formar uma terceira, resultante da perda de pelo menos uma parte de uma das unidades envolvidas. Esse processo difere da composição por justaposição, em que ambos os elementos utilizados permanecem íntegros.

O cruzamento vocabular recebe diferentes denominações, conforme destaca Cardoso (2018, p. 243, grifos do autor):

> Os cruzamentos vocabulares ou lexicais, também chamados amálgamas, palavra-valise, e mais recentemente *blends*, *mesclagens lexicais* e *fuves*, são formados pela união de dois vocábulos com um objetivo específico e um significado próprio.

Os neologismos criados por cruzamento vocabular presentes nas obras analisadas nesta pesquisa produzem, em geral, um efeito expressivo, contribuindo para a inovação estilística e o fortalecimento da identidade linguística das autoras.

1.6. Fonológico

Segundo Alves (2007, p.11), “[...] a neologia essencialmente fonológica supõe a criação de um item léxico cujo significante seja totalmente inédito, isto é, tenha sido criado sem base em nenhuma palavra já existente”. Na análise dos dados, observa-se que Tânia Souza realiza três criações neológicas por meio da neologia fonológica, evidenciando sua criatividade e habilidade na formação de novas palavras. Conforme adverte Alves (2007, p. 12), “[...] a neologia fonológica constitui um mecanismo de criação de palavras extremamente raro”.

1.7. Reduplicação

A criação de neologismos por reduplicação pode

> Ocorrer em níveis fonológico, morfológico, sintático e discursivo, a repetição ou reiteração é um recurso comum que aparece na fala ou na escrita. A repetição de fonemas, constituindo aliterações ou assonâncias, passando pela repetição de morfemas (prefixos, sufixos), pode ser encontrada em diferentes discursos, bem como a repetição de palavras, frases, períodos, textos e discursos (Cardoso, 2018, p. 131).

A reduplicação como processo de criação neológica foi identificada apenas uma vez nas obras de Tânia Souza e não foi empregada por Diana Pilatti, demonstrando-se, conforme adverte Alves (2007, p. 71), "[...] pouco produtiva no português contemporâneo".

O neologismo identificado por reduplicação é "girandoando". Com base no que afirma Cardoso, infere-se que houve a repetição do morfema sufixal *-ando*, indicativo da forma verbal nominal gerúndio. A análise detalhada dessa criação será apresentada na seção específica de exame dos dados.

1.8. Neologia por empréstimo: estrangeirismo

Como se pode inferir até o momento, a criação lexical constitui um processo inerente às línguas naturais, e "[...] o recurso principal de que as línguas se servem para ampliar o léxico é a formação de palavras a partir de palavras/morfemas preexistentes" (Sandmann, 2020, p. 23). Essa afirmação é confirmada na análise dos dados, pois, dos 226 neologismos encontrados e examinados, 222 foram formados a partir de elementos já existentes na língua portuguesa, por meio dos processos de criação neológica descritos anteriormente. Entretanto:

> O léxico de um idioma, entretanto, não se amplia exclusivamente por meio do acervo já existente: os contatos entre as comunidades linguísticas refletem-se lexicalmente e constituem uma forma de desenvolvimento do conjunto lexical de uma língua (Alves, 2007, p. 72).

A escritora Tânia Souza, natural de Bela Vista, cidade fronteiriça com o Paraguai, mantém desde cedo contato com as comunidades linguísticas do país vizinho. Ao criar uma lenda inspirada em narrativas dos povos guaranis, nomeia o

monstro que integra a história com um termo da língua indígena paraguaia. Tal escolha é prática comum, pois “[...] o estrangeirismo costuma ser empregado em contextos relativos à cultura alienígena” (Alves, 2007, p. 72).

Conclui-se, portanto, que esse tipo de neologia ocorre quando um elemento não pertencente à língua materna é introduzido pelos falantes. Em outras palavras, o estrangeirismo consiste em um neologismo proveniente de outra língua, posteriormente incorporado ao patrimônio lexical da comunidade linguística materna.

1.9 Estilística

Como visto anteriormente, a linguagem pode ser estudada sob diversos enfoques, sendo um deles a Estilística, que, segundo Martins (2000, p. 1), é “[...] uma das disciplinas voltadas para os fenômenos da linguagem, tendo por objetivo o estilo” e:

> A Estilística surge nas primeiras décadas do século XX, graças sobretudo a dois mestres que lideram duas correntes de grande importância: Charles Bally (1865-1947), doutrinador da Estilística da língua, e Leo Spitzer (1887-1960), figura exponencial da Estilística literária (Martins, 2000, p. 3).

A partir dessas considerações, compreende-se que a Estilística é uma ciência recente, com aproximadamente um século de pesquisas na área.

Conforme explica Cardoso (2010, p. 148),

> Um dos objetivos da Estilística é justamente analisar a escolha feita, verificando-se de que maneira se consegue com ela efeitos estéticos e expressividade e, sobretudo, tentando-se chegar à intenção do enunciador por meio do estilo encontrado em seu texto.

A análise dos efeitos estéticos e da expressividade dos neologismos criados pelas escritoras cujas obras compõem o *corpus* desta pesquisa não constitui um dos objetivos centrais deste estudo. O foco recai sobre os processos de formação de palavras utilizados pelas autoras, bem como sobre a categoria gramatical dos neologismos identificados. Trata-se, portanto, de uma análise voltada aos aspectos morfológicos, com atenção secundária aos fatores estilísticos. Contudo, pretende-se que uma investigação mais aprofundada acerca dos efeitos expressivos dos neologismos aqui analisados seja desenvolvida em trabalhos futuros, como, por exemplo, em uma tese de doutorado.

1.9.1 Estilística léxica

Nos estudos estilísticos, encontra-se a Estilística Léxica, ou Estilística da Palavra, que “[...] estuda os aspectos expressivos das palavras ligados aos seus componentes semânticos e morfológicos, os quais, entretanto, não podem ser completamente separados dos aspectos sintáticos e contextuais” (Martins, 2000, p. 71).

A Estilística Léxica constitui a subárea da Estilística à qual este trabalho dedica maior atenção, pois tem como objetivo analisar o estilo de escrita das autoras sul-mato-grossenses Diana Pilatti e Tânia Souza. Segundo Cressot (1910 [1947], p. 15 *apud* Takakura, 2019, p. 23):

> A obra literária não é senão comunicação, e qualquer fator estético que o escritor faça entrar não é, definitivamente, mais que um meio de, com segurança, conseguir a adesão do leitor. Tal preocupação será, neste caso, mais sistemática do que na comunicação vulgar, mas a sua natureza não é essencialmente diferente. Diríamos mesmo que a obra literária constitui, por excelência, o domínio da estilística, precisamente por implicar uma escolha mais “voluntária” e “consciente”.

As escolhas lexicais realizadas por um escritor na elaboração de sua obra literária configuram um traço fundamental de seu estilo. Esse estilo distingue o texto literário dos demais gêneros textuais, e a criação de neologismos pode representar uma marca estilística individual, como ocorre nas produções das autoras analisadas nesta pesquisa.

> Analisar a expressividade das palavras da obra de um escritor é, também, obter as impressões do universo lexical da comunidade linguística à qual ele pertence. Esse percurso é a procura pelas intenções do enunciado e busca pela visão de mundo contida no jogo de palavras do enunciado (Ferreira, 2018, p. 41).

Ao examinar as escolhas lexicais das autoras sul-mato-grossenses, pode-se compreender, por meio do efeito expressivo dos neologismos por elas criados, aspectos do contexto social e cultural de Mato Grosso do Sul, estado em que vivem, trabalham e produzem suas obras.

1.9.2 Neologia literária

O uso de neologismos na literatura não é fenômeno recente,

> Os processos de formação de palavras, essenciais ao enriquecimento lexical, vêm atendendo às necessidades expressivas de falantes e escritores [...]. Mas é a partir do século XIX que ficcionistas e poetas, de Portugal e do Brasil, passaram a explorar mais intensamente o léxico virtual, reunindo radicais e afixos em novas formas. No modernismo acentua-se o gosto pelos neologismos derivados e compostos, chegando-se ao auge com Guimarães Rosa (Martins, 2000, p. 113).

Além de Guimarães Rosa, também se destacam Cruz e Souza e Manoel de Barros, escritor sul-mato-grossense de grande relevância na literatura brasileira, cujo estilo se caracteriza pela criação de novas unidades lexicais. O poeta é frequentemente considerado um artesão das palavras, pois tem nelas a matéria-prima de sua arte: “[...] o artesão das palavras não produz coisas, apenas quase-coisas, inventa o como se” (Ricoeur, p. 58 *apud* Compagnon, 2003, p. 130). Assim, quando um poeta cria um neologismo “para brincar de fazer poesia”, ele cria simultaneamente sua matéria-prima e sua obra.

Nas artes plásticas, sobretudo na Antiguidade, os pintores fabricavam suas próprias tintas antes de realizar suas criações artísticas. De forma análoga, na literatura ocorre um duplo fazer: o escritor cria a matéria-prima, o neologismo, e a utiliza na constituição da obra artística.

O(a) escritor (a) “[...] utiliza o sistema, a norma e a potencialidade simbólica da língua para criar beleza. Por isso a obra poética transcende o código linguístico em que ela é tecida, e elabora o seu próprio código” (Biderman, 1978, p. 32). Quando não encontra no léxico disponível uma unidade capaz de expressar o que o eu lírico deseja transmitir, o escritor recorre à criação neológica.

Com exceção dos neologismos criados pelo próprio autor, as demais lexias utilizadas em uma obra literária pertencem ao uso cotidiano. Contudo, o arranjo peculiar dessas lexias confere ao texto o valor estético, a poesia, que nasce do fazer literário. “[...] a língua literária, trata-se de um lugar-comum- se caracteriza por seu estilo, em contraste com a língua de todos os dias, que carece de estilo” (Compagnon, 2003, p. 165).

O fazer literário, portanto, consiste em empregar a língua de modo distinto, realizando escolhas lexicais orientadas pela consciência estética. Conforme observa Lapa (1998. p. 4),

> Em volta de cada palavra, ou para melhor dizer, de certas palavras, se estabelece uma atmosfera fantasiosa e sentimental que constitui o seu valor expressivo. Há evidentemente, palavras mais evocadoras do que outras. O

> bom escritor saberá aproveitá-las, para suscitar mais vivas e variadas imagens (Lapa, 1998, p. 4).

Como discutido anteriormente, em textos literários as criações lexicais podem surgir tanto por necessidades denominativas quanto estilísticas. Assim, muitos neologismos são criados unicamente com função expressiva, não pela ausência de uma palavra existente, visto que "[...] não se pode negar que muitas palavras formadas na língua atendem a necessidades expressivas" (Cardoso, 2018, p. 187). Dessa forma, o neologismo literário é, antes de tudo, resultado de uma escolha estilística.

Segundo, Martins (2007, p. 70), "[...] o neologismo literário tem função expressiva na obra e lá permanece, já que o seu sentido só é recuperado no enunciado em que se encontra". Por essa razão, muitas vezes é necessária a leitura de trechos extensos do poema, ou de toda a obra, para compreender o sentido do neologismo. Como observa Iser e Wolfgang (1978 *apud* Compagnon, 2003, p. 231), "[...] a significação da obra, então, não se encontra no significado selado dentro do texto, mas no fato de que este significado revela o que estiver selado dentro de nós". Assim, as experiências pessoais do leitor permitem transformar o texto literário em vivência estética, processo que se concretiza por meio da catarse

> Dentro de nós realiza-se incessantemente um processo de formulação e interpretação, cujo objeto somos nós mesmos: a nossa vida, com passado, presente e futuro; o meio que nos rodeia; o mundo em que vivemos, tudo isso tentamos incessantemente interpretar e ordenar (Auerbach, 2002, p. 494).

Esses processos de formulação e interpretação, mencionados por Auerbach, só se tornam possíveis graças à linguagem e ao uso do signo linguístico.

Poucos neologismos surgidos em obras literárias foram incorporados ao léxico comum. Segundo Cotrim (2015, p. 1747), isso ocorre porque "[...] a neologia estilística se dá mais por estratégia discursiva do que para o preenchimento das lacunas existentes no léxico de uma dada língua; pouco concorrendo, para a ampliação desta". Ainda que muitos neologismos literários não sejam incorporados ao vocabulário geral, sua relevância é inegável, pois refletem dimensões sociais e culturais do idioma.

> Cada estado da língua possui palavras-testemunho ou neologismos correspondentes a novas noções da realidade que surgem no seio da coletividade, em dado momento histórico. Por essa razão, afirma-se que os neologismos revelam as ideologias e as visões de mundo dos falantes de uma língua (Cardoso, 2018, p. 191).

As obras literárias, assim, funcionam como receptáculos das marcas linguísticas e o texto literário conserva essas marcas para estudos por gerações posteriores.

As obras literárias, portanto, funcionam como repositórios de marcas linguísticas, conservando-as para estudo por gerações futuras. A expressividade do neologismo literário está ligada justamente ao seu caráter inesperado para o leitor; caso fosse incorporado à língua comum, perderia esse valor. Por exemplo, o neologismo “enxadachim”, criado por Guimarães Rosa em 1961, continua provocando estranhamento e reflexão no leitor contemporâneo de “Primeiras Estórias”. O impacto permanece porque o termo não foi integrado ao vocabulário usual do português. Isso confirma que o interesse estético do escritor reside no inusitado do signo, pois

> O neologismo dentro de uma obra literária tende a causar inquietação, estimulando que o sujeito saia da sua zona de conforto, exigindo assim, que ele passe por dois processos, o interno, o qual a pessoa vai analisar o processo de formação e o externo que é a busca pelo sentido pretendido dentro de um contexto sócio-cultural (Coelho; Silva, 2015, p. 1701).

Mesmo após mais de meio século, uma leitura de “Primeiras Estórias” ainda pode despertar inquietação no leitor ao deparar-se com o vocábulo “enxadachim”, provavelmente inédito em sua experiência linguística. Se o poeta realiza, com a criação de um neologismo literário, uma dupla criação — lexical e estética —, ao leitor cabe a tarefa de uma dupla interpretação: compreender o significado da nova lexia e relacioná-la às outras unidades lexicais do texto. O leitor deve observar o neologismo em seu contexto, “como um grupo de adultos cercando um bebê recém-nascido”, buscando nas palavras ao redor elementos que, aliados ao seu conhecimento linguístico e de mundo, revelem o sentido pretendido.

Como destaca Cardoso (2018, p. 128),

> As escolhas lexicais de um autor constroem representações, usando conhecimentos armazenados na memória social e despertando no leitor a busca por conhecimentos previamente estabelecidos, transportando-o para o contexto local.

Nesse mesmo sentido, Rocha (1998, p. 36) afirma que “[...] o conhecimento que o falante tem do léxico de sua língua facultar-lhe-á fazer uma série de generalizações a respeito desse léxico”, permitindo desse modo, ao escritor criar uma palavra para sua realização poética, e ao leitor a sua compreensão.

O ato de decifrar o neologismo para compreender o poema torna-se possível porque “[...] não olhamos a realidade e a traduzimos numa forma classificatória. Ao contrário, é a forma classificatória que nos informa sobre a realidade, tornando certas parcelas suas significativas” (Lima, 1981, p. 219). Dessa maneira, ao deparar-se com o neologismo, o leitor, por meio do contexto e dos elementos mórficos empregados na criação neológica, consegue apreender o significado do termo no interior da obra.

1.10 Da metodologia adotada

O critério de seleção para trabalhar exclusivamente com literatura feminina produzida em Mato Grosso do Sul baseou-se nos seguintes objetivos: descrever processos locais de criação lexical, identificar o estilo dessa literatura e valorizar a escrita de autoria feminina do estado.

A escolha do *corpus* de pesquisa, composto por obras das escritoras Diana Pilatti e Tânia Souza, deu-se após conversas com escritores e escritoras sul-mato-grossenses e leituras de textos de diversas autoras do estado.

Em diálogos informais durante lançamentos de livros, palestras na Biblioteca Isaías Paim e outros eventos literários em Mato Grosso do Sul, diversos autores e autoras indicaram algumas escritoras conhecidas pela criação de neologismos, entre elas Raquel Medina, Lenilde Ramos, Diana Pilatti e Tânia Souza.

Após a leitura de textos literários dessas e de outras autoras do estado, constatou-se que as obras de Pilatti e Souza são, de fato, permeadas por um expressivo número de criações neológicas. Além disso, ambas possuem regularidade em publicações individuais e coletivas e participam de organizações que visam ao fortalecimento da literatura, como a UBE/MS, o Mulherio das Letras e o Coletivo Tarja Preta. Esses fatores determinaram a escolha de suas produções como corpus de análise.

A metodologia adotada consistiu na leitura das obras autorais e coletivas das escritoras Diana Pilatti e Tânia Souza. Após a leitura de numerosos textos publicados em coletâneas, verificou-se que muitos foram posteriormente incluídos em obras

individuais. Assim, constatou-se que o número de neologismos presentes apenas nas coletâneas, e ausentes nas obras individuais, era irrelevante para o objetivo desta pesquisa. Desse modo, analisaram-se exclusivamente os neologismos encontrados em livros publicados individualmente.

A partir da leitura das obras, foram selecionadas unidades lexicais com características de neologismos. Após essa seleção, buscou-se verificar o registro dessas unidades no mecanismo de busca Google. Considerou-se neologismo criado pela escritora toda unidade lexical que não apresentava ocorrência fora do contexto da obra literária.

As autoras das obras que compõem o *corpus* de análise foram contatadas e, gentilmente, forneceram autobiografias, exemplares impressos e digitais de suas produções, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento desta pesquisa. Ambas também concederam uma entrevista, cujas respostas integrais foram publicadas neste trabalho.

Optou-se por não utilizar *softwares* para a catalogação, identificação e análise dos neologismos. Esse processo foi conduzido de forma tradicional, sem o auxílio de recursos tecnológicos, pois seria necessário digitalizar todas as obras antes de aplicar qualquer programa. A decisão também se fundamenta na intenção de, futuramente, incorporar o corpus desta pesquisa a uma tese de doutorado dedicada à análise do efeito estilístico dos neologismos. Nesse estágio, com maior disponibilidade de tempo, pretende-se digitalizar as 14 obras analisadas e verificar se o uso de ferramentas tecnológicas permite identificar mais neologismos ou se reproduz os resultados obtidos nesta investigação.

Embora não se tenha utilizado programas para a análise dos dados, é relevante destacar que a listagem dos neologismos, juntamente com suas respectivas classificações, está sendo empregada no desenvolvimento de um algoritmo de aprendizado de máquina (*machine learning*) destinado à classificação automática de neologismos. O princípio computacional consiste em fazer com que o algoritmo reconheça padrões nas classificações já existentes e aplique-os em novas ocorrências. O projeto encontra-se em desenvolvimento por Bruno Maroneze e Ana Maria Ribeiro de Jesus.

1.11 Análise de dados

Como já mencionado, optou-se por analisar, neste trabalho, apenas os neologismos encontrados nas obras individuais de Diana Pilatti e Tânia Souza. Foram, portanto, lidas as seis obras de Pilatti: *Palavras Avulsas* (2019); *Palavras Póstumas* (2020); *Haicais e outros poemínimos* (2021); *Palavras Diáfanas* (2021); *Pequenas Sinestesias* (2023) e *As Cinzas* (2024). Todas apresentam caráter lírico, constituindo-se como livros de poemas.

Também foram analisadas as oito obras de Tânia Souza, a saber: *De(s)amores e outras ternurinhas* (2016), *Estranhas delicadezas* (2019), *Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados* (2020), *Microficções e outras fantasmagorias poéticas* (2021), *Fabulário de estrelas* (2023), *A encantada* (2023), *Eles vieram com o amanhecer* (2024) e *Sudário* (2024). Diferentemente de Diana Pilatti, a autora Tânia Souza não se restringe ao gênero lírico; sua produção em prosa é mais extensa. Dos oito livros individuais publicados, apenas três são de poemas: *De(s)amores e outras ternurinhas*, *Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados* e *Sudário*.

Em todas as obras individuais de Diana Pilatti observa-se a presença de neologismos. Das oito obras de Tânia Souza, apenas *Eles vieram com o amanhecer*, de caráter epistolar, não apresenta criações lexicais próprias. No entanto, nessa obra, a autora utiliza neologismos formados por estrangeirismo para nomear os monstros da narrativa, o que confirma a presença de fenômenos neológicos em todas as suas produções.

Constata-se, portanto, que todas as obras das duas autoras manifestam maior ou menor densidade neológica, aspecto que será demonstrado nas análises subsequentes. Nessas análises, apresenta-se, inicialmente, um quadro contendo os neologismos identificados e as classes gramaticais das lexias que lhes servem de base. Em seguida, são tecidas observações referentes a cada obra e aos neologismos nelas encontrados, incluindo, em alguns casos, breves considerações acerca do efeito expressivo dessas formações, sem, contudo, desviar o foco principal deste estudo.

Por fim, em uma das seções finais de análise, são expostos gráficos e tabelas que sintetizam: i) os processos de criação neológica utilizados e a respectiva frequência de ocorrência; ii) as classes gramaticais dos neologismos e suas quantidades; e iii) o número total de neologismos presentes em cada obra examinada.

SEÇÃO 2 – FRENTE AO *CORPUS*

2.1 *A* literatura sul-mato-grossense

Nos dias atuais, muitos escritores ainda enfrentam dificuldades para publicar suas obras; entretanto, no século passado, esse desafio era ainda mais acentuado. Contudo, “[...] apesar das dificuldades enfrentadas pelos autores, desde o início do século 20 já circulavam as primeiras criações literárias, ainda no Mato Grosso uno” (Nogueira, 2023, s/p.).

A literatura sul-mato-grossense, portanto, tem sua história marcada por um início que antecede o marco histórico da criação do estado de Mato Grosso do Sul, em 11 de outubro de 1977. Antes dessa data, já havia escritores atuando e publicando no território que hoje corresponde à região sul-mato-grossense.

> Autores como Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Ricardo Franco de Almeida Serra, Augusto João Manoel Leverger conseguiram vencer obstáculos e brindar os leitores com obras que se tornariam referência para novos escritores e pesquisadores de assuntos relacionados aos primeiros momentos da história e da literatura na região que corresponde ao atual Mato Grosso do Sul e colaboraram para transformar Corumbá no berço das letras no Estado (Nogueira, 2023, s/p.).

Desde o século XX, observa-se a produzido contínuas de obras literárias em Mato Grosso do Sul e, segundo Rosa e Nogueira (2011, p. 17), neste século:

> Podemos dizer que a Literatura sul-mato-grossense já apresenta aspectos de uma literatura madura, em que não falta, inclusive, a crítica literária, praticada em consonância com a região e com relação à necessária e à imprescindível interculturalidade.

Tal afirmação pode ser confirmada pela presença de espaços dedicados à circulação de diálogos literários, como a Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL) — fundada como Academia de Letras e História de Campo Grande em 30 de outubro de 1971, antes da divisão do estado de Mato Grosso —, a Academia Feminina de Letras e Artes de Mato Grosso do Sul (AFLAMS) e a União Brasileira de Escritores (UBE/MS). Destacam-se, ainda, os coletivos literários criados na cidade, como o grupo “Tarja Preta”, e os prêmios voltados à produção poética, entre os quais se encontra a “Noite de Poesia”.

Entre os diversos escritores do estado, destaca-se Manoel de Barros como um dos principais nomes da literatura sul-mato-grossense, sendo “[...] é possível observar a herança manoelina pairando sobre a poesia brasileira contemporânea e, mais ainda, sobre a literatura sul-mato-grossense” (Bernardelli e Gondin, 2017, p. 5).

Dentre as muitas características presentes em suas obras, uma marca estilística é o neologismo literário:

> Por trás da aparente simplicidade dos textos de Manoel de Barros, há um cuidado grande no léxico criado e selecionado pelo autor. A morfoestilística do poeta é marcada pela originalidade e pela inovação que demonstra um cuidado meticuloso no uso das palavras. Ele cria e transforma os itens do léxico para fazer sua poesia, de forma ímpar.
> Os neologismos criados pelo poeta colaboram de forma expressiva para o sentido de seus textos, revelando um estilo próprio que ampliou o acervo lexical da língua portuguesa. Além da sincronia e conjunto de possibilidades, o poeta ultrapassou o sentido de uma semântica tradicional, como se o autor fosse um artesão e sua matéria-prima fossem as palavras (Bardelli; Godin, 2017)

No trabalho artístico de Diana Pilatti e Tânia Souza, observa-se o apreço carinhoso por Manoel de Barros; contudo, embora o poeta possa servir como inspiração, a criação neológica presente em Pilatti e Souza não se associa apenas à influência de Manoel de Barros, mas constitui uma marca autoral intrínseca ao próprio ato de criação artística.

2.2 A literatura sul-mato-grossense feminina

A escolha de trabalhar com um *corpus* composto por obras da literatura feminina sul-mato-grossense justifica-se, entre outras motivações já mencionadas, pelo fato de a produção literária do estado não ocupar posição equivalente à das literaturas desenvolvidas em outras regiões do país. Tal desigualdade pode ser observada nos seguintes dados:

> Conforme pesquisa publicada pelo Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea, da Universidade de Brasília (UNB), coordenado pela pesquisadora Regina Dalcastagnè (2005), no mercado de grandes editoras, tais como Rocco, Editora Record e Companhia das Letras, há grande concentração geográfica: mais de 70% dos escritores e escritoras do corpus do estudo nasceram em quatro estados da Federação – Rio de Janeiro (36,4%), São Paulo (13,3%), Rio Grande do Sul (12,7%) e Minas Gerais (10,9%). A respeito do local de moradia, da mesma forma, ocorre alta disparidade: mais de 60% estão concentrados nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Além disso, a maioria dos autores e autoras vive em capitais

> (90,3%). A pesquisa em questão analisou 258 romances, escritos por 383 autores, nos períodos de 1990 a 2004 (Cabreira, 2023, p. 35).

São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, nesta ordem, configuram-se como os estados mais populosos do Brasil, o que permite inferir uma relação direta entre densidade populacional e número de escritores. No entanto, não se pode considerar o fator demográfico como o único responsável pela maior concentração de autores nesses estados, visto que a ordem quantitativa de produção literária não corresponde estritamente à ordem populacional. Um exemplo claro é o Rio Grande do Sul, que figura como o terceiro estado com maior número de escritores, embora sua população seja inferior à de outras unidades federativas.

Ainda que a literatura produzida em Mato Grosso do Sul apresente avanços significativos, observa-se que, quantitativamente, ela não se equipara à produção literária de outros estados, sobretudo da região Sudeste. Soma-se a isso o agravante de que a literatura escrita por mulheres permanece, ainda hoje, em posição de desigualdade em relação à produzida por homens. Nesse sentido, a professora e escritora Dra. Lucilene Machado Garcia Arf[2] ressalta que a literatura local é menos conhecida e reconhecida quando comparada a outras literaturas brasileiras, e que a escrita feminina continua a ser inferiorizada e invisibilizada diante da produção masculina.

Antes da análise dos neologismos criados por Diana Pilatti e Tânia Souza, bem como do contexto em que essas criações ocorrem (apresentadas no apêndice), convém apresentar breves informações biográficas sobre as autoras e a entrevista realizada com ambas.

2.3 Minibiografia das escritoras que compõem o corpus de pesquisa

A seguir, apresenta-se uma minibiografia das escritoras que compõem o *corpus*, Diana Pilatti e Tânia Souza, bem como uma entrevista realizada individualmente com cada uma delas.

2.3.1. Minibiografia de Diana Pilatti

[2] Palestra: A Literatura em Mato Grosso do Sul. Lucilene Machado Garcia Arf. Festival Mais Cultura UFMS. 29/09/2022. Via Google Meet.

Diana Pilatti é poeta e professora. Nascida em 21 de março de 1979, no Dia Internacional da Poesia, em Foz do Iguaçu/PR, reside em Campo Grande/MS desde a infância. É graduada em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco e mestra em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A autora atua como coorganizadora da Mostra Poetrix desde 2020 e tem se destacado pela expressiva produção poética publicada em diferentes coletâneas. Entre suas principais obras estão *Palavras Avulsas* (volume 7 da I Coleção de Livros de Bolso do Mulherio das Letras, 2019), coleção finalista do Prêmio Jabuti de Literatura de 2020 na categoria Inovação: Fomento à Leitura; *Palavras Póstumas* (volume 5 da II Coleção de Livros de Bolso do Mulherio das Letras, 2020), que aborda a dor e a solidão de uma mulher vítima de um relacionamento abusivo; e *Palavras Diáfana* (Editora Patuá, 2021), composta por poemas que exploram temas como o amor, o desejo e a saudade.

Na sequência de sua trajetória literária, publicou *Haicais e outros poemínimos* (volume 10 da III Coleção de Livros de Bolso do Mulherio das Letras), livro que reúne poemas breves organizados em duas seções: haicais e tercetos temáticos, nos quais a autora captura a leveza e a efemeridade do mundo. Mais recentemente, lançou *Pequenas Sinestesias: Poetrix escolhidos* (volume 5 da IV Coleção de Livros de Bolso do Mulherio das Letras, Editora Popular Venas Abiertas, 2023), obra composta por uma seleção de Poetrix, prefaciada por Maria Valéria Rezende.

Diana Pilatti também possui poemas publicados em diferentes coletâneas e revistas literárias. Integra o Coletivo Literário Mulherio das Letras, o Coletivo Literário Independente Tarja Preta e é membro da União Brasileira de Escritores de Mato Grosso do Sul (UBE-MS). Desde 2021, ocupa a cadeira número 10 da Academia Internacional Poetrix (AIP).

2.3.2. Minibiografia de Tânia Souza

Tânia Souza é natural de Bela Vista (MS). Professora e poeta, dedica-se à produção literária voltada para a infância, além de explorar gêneros como o conto, a ficção científica e o realismo fantástico. Integra o Coletivo Mulherio das Letras e o Coletivo Tarja Preta, do qual também participa a escritora Diana Pilatti, além de compor os grupos de leitura Vórtice Literário e Leia Mulheres.

A autora produziu o curta de animação *A bruxinha*, com roteiro adaptado do e-book *Era uma vez*, ambos realizados com o apoio da Lei Aldir Blanc. O curta propõe uma reflexão poética sobre os múltiplos caminhos do medo e sobre o poder transformador da arte e da imaginação. Em 2021, foi uma das vencedoras do Prêmio Ipê de Literatura com o livro *A encantada*.

Sua produção literária é diversificada, contemplando diferentes gêneros. Entre suas obras destacam-se *A encantada* (literatura infantojuvenil), *Fabulário de Estrelas* (contos), *Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados* (poesia), *De(s)amores e outras ternurinhas* (poesia), *Estranhas Delicadezas* (contos) e *Microficções e outras fantasmagorias poéticas* (contos). Na literatura para a infância, publicou *Um gato no jardim* e *Bichinhos da horta*. Atuou também como uma das editoras da *Revista Digital Zzzumbido*.

Além das obras autorais, textos de Tânia Souza foram publicados em diversas antologias, revistas e blogs literários, consolidando sua presença no cenário contemporâneo da literatura sul-mato-grossense.

2.3.3 Entrevistas com as escritoras

Entrevista com Diana Pilatti

Como você vê o uso dos neologismos nas suas obras?

Palavras diferentes sempre chamam minha atenção. Fico curiosa em saber sua origem. Principalmente aquelas que nascem da junção ou aglutinação, por exemplo. Depois quero "montar" minhas palavras, pensando em novos sentidos – por vezes até sinestésicos.

A criação neológica é consciente ou espontânea?

Lembro de vezes que fiquei "tentando encaixar palavras para ver se dava certo a minha maneira", mas lembro de algumas vezes que a palavra me veio de forma mais espontânea, tanto que não conseguia trocar por outra. No livro "Palavras

Diáfanas", lembro de um poema com a palavra "alviraso" (literamente alvo+raso), que posso citar como exemplo de "criação espontânea".

Você pesquisa algo teórico (sobre formação de palavras) para utilizar na criação dos neologismos?

Sim, já pesquisei em algumas gramáticas, no tópico de formação de palavras. Gosto de consultar o Dicionário Priberam https://dicionario.priberam.org/ , muitas vezes ele apresenta informação etimológicas das palavras.

Mas a própria leitura de alguns poetas já acrescenta muito ao vocabulário, lembro que li uma coletânea de poetas russos, que foi traduzida por Augusto e Haroldo de Campos, e lá encontrei muitas "palavras novas" e a partir delas ia pesquisando, tentando entender como o tradutor chegou até elas. Depois eu queria poder criar também...

O quanto o seu conhecimento teórico sobre a língua (gramática) ajuda na criação dos neologismos?

Conhecimento teórico ajuda com certeza, toda leitura acrescenta vocabulário ao repertório. Pesquisar a origem das palavras, como elas se formaram, por exemplo, me dá uma ideia de como eu poderia "moldar" palavras ou expressões para me ajudarem a chegar o mais perto possível da ideia ou imagem que quero mostrar ao leitor.

Por exemplo, se em mim há um sentimento, uma cor, um sabor ou uma imagem que desejo externalizar em forma de poema, por vezes é muito difícil encontrar uma palavra ou expressão que me pareça permitir ao leitor compreenda. Em suma, às vezes invento palavras para tentar me expressar melhor...

Tem algum neologismo criado por você que você o considere mais marcante ou especial?

Sempre que penso em neologismos e poesia, me vem imediatamente a palavra "ocreconífera", é uma das palavras mais lindas, na minha modesta opinião – ela

tem um ar outonal, é uma palavra com cheiro e cor, é uma palavra mágica. Mas, para ser bem sincera, e infelizmente, eu não consigo lembrar se li essa palavra em algum lugar ou se eu a criei. Conforme o tempo passa, parece que as memórias vão se mesclando...

Então, prefiro citar um neologismo que reli recentemente. Fui publicar um poema em português, junto com sua tradução para o espanhol, e lembrei de uma conversa com o tradutor sobre neologismos (no caso, eu havia usado uma palavra em português que não poderia ser traduzida para o espanhol, então decidimos "desmembrar" a palavra). O livro em questão é "Palavras Diáfanas" que foi traduzido para a língua espanhola ano passado:

Cerimonial

te fiz um laticlavo de desejo ébrio [assumo]

mas te revelas

alvirraso

ainda sob a chama alta da minha pira

[preciso seguir] e te desnudo [devolva-me]

na lentidão da despedida

Diana Pilatti

Versão em língua espanhola:

Ceremonial

te hice un laticlave de deseo ébrio [lo asumo]

pero te revelas

albo y liso

aún bajo la llama alta de mi pira

[necesito seguir] y te desnudo [devuélveme]

con la lentitud de la despedida

Diana Pilatti

Tradução: Juan Javier Uribe Balbín

Entrevista com Tânia Souza

Como você vê o uso dos neologismos nas suas obras?

O neologismo é muito importante, no sentido de dar corpo a imagens poéticas e sensoriais que o poema pede.

A criação neológica é consciente ou espontânea?

Acontece das duas formas, surge de forma espontânea na escrita ou fala, mas posteriormente é trabalhado para evitar cacofonia ou mesmo outros sentidos que não eram intencionais.

Você pesquisa algo teórico (sobre formação de palavras) para utilizar na criação dos neologismos?

Não exatamente, porque os neologismos não são pensados antes do texto, surgem mais na busca do som ou da visualidade desejada.

O quanto o seu conhecimento teórico sobre a língua (gramática) ajuda na criação dos neologismos?

O conhecimento da estrutura das palavras, das possibilidades dos afixos, tudo isso ajuda muito. Mas também gosto de subverter o sentido, dependendo muito do momento de criação.

Tem algum neologismo criado por você que você o considere mais marcante ou especial?

Gosto de todos, alguns eu releio e considero ingênuos até, mas que foram necessários no momento. Atualmente, gosto muito das palavras "mãe-mar" do livro Sudário e "gostura" de um poema não publicado, no verso "a tenra gostura das horas";

A seguir, apresenta-se o capítulo dedicado à análise. Nele, é exposto um quadro que reúne os neologismos identificados em cada obra, acompanhados da respectiva classe gramatical dos elementos de base utilizados na formação vocabular. Nos casos de neologismos criados por composição ou cruzamento vocabular, são indicados os elementos envolvidos no processo; quando a formação ocorre por derivação, são especificados os afixos empregados na criação lexical.

A análise inicia-se pelas obras de Diana Pilatti, seguindo a ordem cronológica de publicação. Em seguida, aplica-se o mesmo procedimento às obras de Tânia Souza. A disposição dos neologismos nos quadros respeita a sequência em que aparecem nos textos originais, sendo essa mesma ordem mantida no apêndice, de modo a facilitar a identificação e o exame do contexto de cada ocorrência.

SEÇÃO 3 – ANÁLISE

3.1 Análise das obras de Diana Pilatti

3.1.1 “Palavras avulsas” (Pilatti, 2019)

Quadro 1. Neologismos presentes em *Palavras avulsas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Palavra-pedra	Substantivo + Substantivo	Composição
Não-rima	Não- + Substantivo	Derivação prefixal
Desrimando	Des-+verbo	Derivação prefixal
Nãolugarconverso	Advérbio- + Substantivo+Adjetivo	Composição
Entreondulo	Entre-+Verbo	Derivação prefixal
Versos-mares	Substantivo + Substantivo	Composição
Olhar-poente-sem-fim	Verbo+Adjetivo + Preposição + Substantivo	Composição
Saudade-salobra	Substantivo + Adjetivo	Composição
Sonatas-sereias	Substantivo + Substantivo	Composição
Putresia	Substantivo + Substantivo	Cruzamento vocabular
Alma-madrugada	Substantivo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Palavras Avulsas (2019), de Diana Pilatti, constitui o primeiro livro solo da escritora e integra a primeira coleção do coletivo literário Mulherio das Letras[3]. Nessa obra, já se evidenciam características marcantes de sua produção poética, as quais se mantêm recorrentes em seus livros posteriores, tais como a presença da:

- Metalinguagem (em que diversos poemas refletem sobre a própria poesia e sobre as “palavras”);

[3] O Mulherio das Letras é um coletivo literário feminista que reúne cerca de sete mil escritoras, editoras, ilustradoras, pesquisadoras e livreiras, entre outras mulheres ligadas à cadeia criativa e produtiva do livro, no Brasil e no exterior, a fim de dar visibilidade, questionar e ampliar a participação de mulheres no cenário literário (Mulherio das Letras, s/a., s/p.).

- Condensação de ideias (Diana consegue expressar significados complexos com notável economia de linguagem).

Entretanto, a marca estilística mais distintiva de Diana Pilatti é a criação neológica, elemento central em seu processo de construção poética. Os neologismos, longe de configurarem meros artifícios expressivos, funcionam como recursos estéticos que ampliam os sentidos do texto e instauram novas possibilidades de nomeação do mundo. Em muitos casos, é justamente o neologismo que confere à obra o poder de condensamento das ideias e o caráter de inovação formal que a distingue.

O processo de formação de palavras mais recorrente nessa obra é a composição por justaposição com hífen, responsável por sete das criações identificadas. Em algumas situações, a classificação dos neologismos apresentou ambiguidades, especialmente quando o primeiro elemento das lexias compostas era "não". Seguindo a orientação proposta por Alves (2007), optou-se por classificar tais formações como derivacionais, exceto em dois casos específicos em que o elemento "não" foi interpretado como advérbio com função composicional. O exemplo mais representativo é "não-lugar-converso", cuja estrutura ambígua — entre um possível "lugar com verso", "lugar converso" (do verbo *conversar*) ou "lugar converso" (como adjetivo) — motivou a interpretação do "não" como advérbio inicial do composto.

Identificaram-se, ainda, dois neologismos criados por derivação prefixal (*Desrimando* e *entreondulo*) e um por cruzamento vocabular (*Putresia*). Em "*desrimando"*, observa-se a negação do verbo "rimar" na forma nominal gerúndio "rimando", com a adição do prefixo "des-", que sugere uma ação contínua e inacabada de desfazer o próprio ato poético. Já o neologismo "entreondulo" resulta da adaptação do verbo "ondular" acrescido do prefixo "entre-", que indica posição intermediária ou de passagem. No contexto da obra, o termo insinua um espaço simbólico entre o mar e o poema, evocando o movimento das ondas como metáfora da criação poética.

Por sua vez, "putresia" exemplifica a formação por cruzamento vocabular, originada da fusão das lexias "putrefação" e "poesia", ambas reduzidas fonologicamente para gerar uma palavra síntese de significado expressivo e inovador.

A análise dos onze neologismos identificados em *Palavras Avulsas* demonstra que Diana Pilatti emprega tais construções não apenas como formas de experimentação lexical, mas como instrumentos de intensificação poética. O uso criativo da linguagem e o poder de condensamento semântico conferem à obra uma

densidade significativa, consolidando-a como um marco de expressividade na trajetória literária da autora.

3.1.2 “Palavras Póstumas” (2020)

Quadro 2. Neologismos presentes em *Palavras Póstumas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	**Classe gramatical ou elemento de base**	**Processo de criação neológico**
Epitáfio-socorro	Substantivo + Substantivo	Composição
Amor-estilhaço	Substantivo + Substantivo	Composição
Fel-hemácio	Substantivo + Substantivo	Composição
Sêmem-algoz	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-etílica	Substantivo + Adjetivo	Composição
Bochecha-nódoa	Substantivo + Substantivo	Composição
Átrio-agonia	Substantivo + Substantivo	Composição
Amor-látego	Substantivo + Substantivo	Composição
Voz-açoite	Substantivo + Substantivo	Composição
Noite-cúmplice	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-farpa	Substantivo + Substantivo	Composição
Te-amo	Pronome + Verbo	Composição
Vaidade-algoz	Substantivo + Substantivo	Composição
Perfume-lua	Substantivo + Substantivo	Composição
Bem-te-quero	Advérbio + Pronome + Substantivo	Composição
Te-cuido	Pronome + Verbo	Composição
Dor-alívio	Substantivo + Substantivo	Composição

Fêmea-sina	Substantivo + Substantivo	Composição
Poesia-pulso	Substantivo + Substantivo	Composição
Refúgio-infância	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-maldita	Substantivo + Adjetivo	Composição
Eu-sonho	Pronome + Substantivo	Composição
Poesia-safena	Substantivo + Substantivo	Composição
Silêncio-alívio	Substantivo + Substantivo	Composição
Poesia-sudário	Substantivo + Substantivo	Composição
Corpo-laivo	Substantivo + Substantivo	Composição
Venoso-perfume	Adjetivo + Substantivo	Composição
Beijo-último	Substantivo + Substantivo	Composição
Languidarbórea	Adjetivo + Adjetivo	Cruzamento vocabular

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A obra *Palavras Póstumas*, de Diana Pilatti, evidencia o papel decisivo das escolhas lexicais para a construção de sentido e a expressividade poética. As opções vocabulares da autora configuram uma escrita singular, plenamente inserida no gênero lírico. Os poemas que compõem o livro apresentam extensão reduzida, característica condizente com o formato de livro de bolso, mas são densos em significado e intensidade semântica, produzindo um efeito estético notável a partir da economia linguística.

Embora pertença ao gênero lírico, *Palavras Póstumas* articula-se de maneira narrativa, de modo que o leitor atento poderá identificar uma sequência de acontecimentos distribuídos ao longo da obra. Essa narrativa inicia-se no prefácio, onde surgem dois neologismos de forte expressividade (“epitáfio-socorro” e “amor-estilhaço”), e se conclui com o último poema, no qual o eu lírico, finalmente, alcança a liberdade.

A leitura dos poemas revela o percurso de uma mulher em situação de violência doméstica, cuja experiência culmina no feminicídio. A narrativa, apreendida

pela leitura sequencial dos textos, também expõe a dissimulação e a frieza do marido, que busca manter a imagem pública de um homem respeitável e apaixonado, em contraste com a brutalidade de suas ações.

Conforme demonstrado no Quadro 2, a obra apresenta 28 neologismos: 27 formados por composição por justaposição com hífen e um por cruzamento vocabular, “languidarbórea”. Este último resulta da união das lexias “lânguida”, que denota falta de vigor, e “arbórea”, relativa a árvore, formando um vocábulo que, no contexto do poema, sugere a imagem de uma árvore enfraquecida, em alusão metafórica à fragilidade da personagem feminina.

De acordo com o referencial teórico, o neologismo composto possui a capacidade de condensar uma proposição inteira, funcionando, após inserido no enunciado, como uma unidade lexical de alta carga semântica. Em *Palavras Póstumas*, os 27 neologismos compostos exercem essa função de forma exemplar, contribuindo de modo significativo para a expressividade da obra e ampliando o campo interpretativo a partir de construções breves, mas imageticamente intensas.

As composições criadas por Diana Pilatti derivam, em sua maioria, de lexias pertencentes à classe gramatical dos substantivos. Contudo, a autora recorre também a adjetivos, aos pronomes “te” e “eu”, e a alguns verbos, demonstrando ampla flexibilidade na manipulação do material linguístico.

Os neologismos formados remetem, com frequência, ao campo semântico da linguagem e da enunciação — evidenciado pelo uso recorrente de lexias como “epitáfio” (em uma composição), “palavra” (em três composições) e “poesia” (também em três composições). Esses neologismos assumem papel essencial na construção da narrativa poética, pois reforçam a temática da voz feminina silenciada que, após a morte, encontra expressão através das “palavras póstumas”. Assim, as criações lexicais marcam simbolicamente o rompimento do silêncio e a afirmação da potência enunciativa da mulher que antes fora calada.

3.1.3 “Haicais e outros poemínimos” (2021)

Quadro 3. Neologismos presentes em *Haicais e outros poemínimos*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Flor-sem-nome	Substantivo + Preposição + Substantivo	Composição
Ave-poema	Substantivo + Substantivo	Composição
Colo-amor	Substantivo + Substantivo	Composição
Hemácio-açucarado	Substantivo + Adjetivo	Composição
Olho-amor	Substantivo + Substantivo	Composição
Eu-outra	Pronome + Pronome	Composição
Lugar-algum	Substantivo + Pronome	Composição
Eu-mais-distante	Pronome + Advérbio + Adjetivo	Composição
Perfume-café	Substantivo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Os haicais[4] e os poemínimos são gêneros poéticos que exigem elevada precisão linguística, uma vez que seu espaço reduzido impõe restrição ao número de palavras. Nesse contexto, os neologismos compostos configuram-se como poderosos recursos de compressão semântica, pois a combinação de dois ou mais elementos de sentido em uma única lexia amplia o alcance semântico sem necessidade de expandir o número de unidades lexicais do poema.

> O livro contém poemas curtos organizados nas seções *haicais* e *tercetos*, que a autora chama carinhosamente de *poemínimos*, nesta segunda seção há uma organização temática, trabalhando a forma e o conteúdo em tercetos com título e sem título, que versam sobre a natureza, os pássaros, as flores e a noite, com ilustrações em nanquim de Maria Angélica Chiang e revisão de José de Castro (Haicais e outros poemínimos, 2022, s/p.).

Em um gênero no qual a concisão constitui elemento essencial, a capacidade de condensar múltiplos significados em uma única unidade lexical adquire importância ainda maior. A análise dos neologismos da obra *Haicais e outros poemínimos*, de Diana Pilatti, revela como a autora transforma o uso das palavras, criando novos sentidos e efeitos estéticos. Cada um desses neologismos produz uma fusão de diferentes esferas sensoriais e emocionais, conferindo nova camada de significado

[4] Poema japonês de três versos.

aos versos. Assim, observa-se um ganho imediato no poder evocativo das lexias criadas e utilizadas no poema, de modo que a limitação lexical não impede a presença de uma expressiva carga simbólica.

Na obra, o valor dos neologismos é intensificado, pois sua presença gera impacto imediato, reforçado pela brevidade formal. O espaço restrito do poema exige que cada palavra seja empregada com intensidade singular. Em *Haicais e outros poemínimos*, identificam-se nove neologismos. O único processo de formação empregado por Diana Pilatti é o da composição por justaposição com hífen, que, conforme mencionado no referencial teórico, constitui o processo de criação lexical que permite a junção de diversas unidades linguísticas para formar um elemento único, desempenhando função de substantivo, adjetivo ou verbo.

Os neologismos identificados atuam como gatilhos emocionais e sensoriais no contexto da obra (conforme pode ser verificado na leitura dos trechos presentes no apêndice), permitindo à poeta evocar imagens e sentimentos complexos de forma imediata. O “eu-outra”, por exemplo, sugere dualidade e confronto entre o eu do presente e o eu do passado, expressando a metamorfose do ser humano ao longo do tempo. Essa noção é transmitida por meio da fusão de vocábulos, dispensando descrições extensas e sendo plenamente apreensível pelo leitor atento.

No caso de “perfume-café”, observa-se que, embora o contexto permita associá-lo a uma sensação agradável, a interpretação pode variar conforme a experiência pessoal de cada leitor. A memória olfativa do café e o valor afetivo dessa lembrança introduzem ao poema uma riqueza interpretativa que dificilmente seria alcançada com uma palavra convencional. O neologismo cria, assim, um campo aberto de significações que estimulam a imaginação do leitor; contudo, o contexto poético assegura que, independentemente da experiência sensorial individual, seja possível apreender o ambiente de aconchego sugerido pelo “perfume-café”.

3.1.4 “Palavras Diáfanas” (2021)

Quadro 4. Neologismos presentes em *Palavras Diáfanas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Libertino-poético	Substantivo + Adjetivo	Composição
Poesia-saliva	Substantivo + Substantivo	Composição
Lânguido-voraz	Adjetivo + Adjetivo	Composição
Memória-ferrugem	Substantivo + Substantivo	Composição
Sonho-alice	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-fátua	Substantivo + Adjetivo	Composição
Terracotauréolas	Substantivo + Substantivo	Composição
Linglutinosa	Substantivo + Adjetivo	Cruzamento vocabular
Ocreconífera	Adjetivo + Substantivo	Composição
Palavra-entalhe	Substantivo + Substantivo	Composição
Tempo-deságue	Substantivo + Substantivo	Composição
Beijo-despedida	Substantivo + Substantivo	Composição
Ciano-mistério	Substantivo + Substantivo	Composição
Louco-único	Substantivo + Adjetivo	Composição
Beira-rua	Substantivo + Substantivo	Composição
Paz-euclásio	Substantivo + Substantivo	Composição
Ouro-pólen	Substantivo + Substantivo	Composição
Tempo-puído	Substantivo + Adjetivo	Composição
Fresco-cerúleo	Adjetivo + Adjetivo	Composição
Última-página	Adjetivo + Substantivo	Composição
Noturna-colina	Adjetivo + Substantivo	Composição
Palavra-única	Substantivo + Adjetivo	Composição
Sacro-tinto	Adjetivo + Adjetivo	Composição
Rubro-úmido	Adjetivo + Adjetivo	Composição
Sacro-pecado	Adjetivo + Substantivo	Composição
Léxico-pretérito	Substantivo + Adjetivo	Composição
Lento-último	Adjetivo + Adjetivo	Composição
Fugaz-vida	Adjetivo + Substantivo	Composição
Suposta-mente-perdida	Adjetivo + Sufixo -mente+ Adjetivo	Composição
Momento-súplica	Substantivo + Substantivo	Composição

Abraço-servo	Substantivo + Substantivo	Composição
Centelha-serpente	Substantivo + Substantivo	Composição
Futuro-purgatório	Substantivo + Substantivo	Composição
Tempo-poeta	Substantivo + Substantivo	Composição
Favila-inerte	Substantivo+Adjetivo	Composição
Alviraso	Adjetivo + Adjetivo	Cruzamento vocabular
Fendas-cicatrizes	Substantivo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Palavras diáfanas é o quarto livro solo de Diana Pilatti, no qual o neologismo se consolida como marca estilística consagrada de sua escrita. A autora demonstra domínio técnico e sensibilidade na criação neológica, elaborando formações lexicais que se erguem como pilares estruturadores de sua poesia.

Em *Palavras diáfanas*, assim como nas demais obras de Diana Pilatti, o processo de formação mais recorrente é o da composição, empregado em trinta e cinco criações neológicas, enquanto o cruzamento vocabular aparece em duas ocorrências, totalizando trinta e sete neologismos ao longo da obra.

As criações lexicais em *Palavras diáfanas* permitem à autora (como mencionado por ela em entrevista) nomear o indizível, atribuindo forma verbal a um universo que, até então, existia apenas em sua interioridade. Dessa maneira, a poeta comunica ao leitor significados que não seriam possíveis sem o uso do neologismo. Trata-se, portanto, de um livro de poemas que revela um universo particular no qual, conforme destaca o prefácio escrito por José de Castro, a autora “consegue extrair sabores, fragrâncias e cores das lexias”, conferindo-lhes novas possibilidades de existência.

A análise dos neologismos de *Palavras diáfanas* evidencia uma poeta profundamente consciente das potencialidades expressivas da morfologia da língua portuguesa. Tal consciência permite-lhe manipular as palavras com domínio e intencionalidade, não de forma despretensiosa, mas orientada por um conhecimento teórico e linguístico rigoroso. O domínio das lexias, dos processos de formação e das regras gramaticais de sua língua materna possibilita à autora manejar com maestria os morfemas e unidades lexicais que compõem sua produção poética.

3.1.5 Pequenas sinestesias (2023)

Quadro 5. Neologismos presentes em “Pequenas Sinestesias”, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológico utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Casa-concha	Substantivo + Substantivo	Composição
Ave-riacho	Substantivo + Substantivo	Composição
Lona-berço	Substantivo + Substantivo	Composição
Ponto-estrela	Substantivo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A obra *Pequenas Sinestesias*, de Diana Pilatti, compõe-se de poemas do gênero Poetrix[5] e integra a IV Coleção do coletivo *Mulherio das Letras*. Os neologismos presentes nesses breves poemas revelam uma estratégia de criação linguística que se articula diretamente com a estética poética da autora, mantendo relação de continuidade com suas demais produções literárias.

Tomando a composição como principal processo de formação de palavras, Pilatti elabora quatro neologismos ao longo do livro, combinando lexias simples para originar novas unidades lexicais que ampliam significados e sensações poéticas. Tal procedimento evidencia a plasticidade da língua e sua capacidade de adaptação e transformação em contextos literários, reafirmando o estilo próprio da autora.

Assim como nas demais obras de Diana Pilatti, em *Pequenas Sinestesias* os neologismos proporcionam uma experiência estética e cognitiva que convida o leitor à reflexão sobre as possibilidades expressivas da linguagem e sobre a construção de significados na poesia.

Conforme indicado no Quadro 5, todas as lexias empregadas nas composições neológicas pertencem à classe dos substantivos. Trata-se, portanto, da obra de Pilatti com menor densidade neológica. Tal fato será objeto de estudos futuros, em diálogo com a teoria literária, tendo em vista que, conforme verificado nesta análise e mencionado pela própria autora em entrevista, algumas de suas criações resultam

[5] **Poetrix** (s.m.) é poema com um máximo de trinta sílabas métricas, distribuídas em apenas uma estrofe, com três versos (terceto) e título que, quanto à sua forma e conteúdo, deve ser composto conforme dispõe a Academia Internacional Poetrix em seu texto institucional (O que é Poetrix, s/a., s/p.).

em lexias que produzem uma “sinestesia”. Desse modo, seria de se esperar uma maior concentração de neologismos na obra, o que, no entanto, não se confirmou.

3.1.6 “As Cinzas” (2024)

Quadro 6. Neologismos presentes em *As Cinzas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	**Classe gramatical ou elemento de base**	**Processo de criação neológico**
Quente-pele	Adjetivo + Substantivo	Composição
Cartilagemchama-dor	Substantivo + Substantivo + Substantivo	Composição
Entrefilamentos	Entre-+ Substantivo	Derivação prefixal
Radial-dor	Adjetivo + Substantivo	Composição
Fissuro-me-esganiço	Verbo + Pronome + Verbo	Composição
Desvelada-lágrima	Adjetivo + Substantivo	Composição
Poesia-visgo	Substantivo + Substantivo	Composição
Poema-protesto	Substantivo + Substantivo	Composição
Nome-manhã	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-carne	Substantivo + Substantivo	Composição
Sorri-alívio	Verbo + Substantivo	Composição
Poesia-rascunho	Substantivo + Substantivo	Composição
Dia-sim	Substantivo + Advérbio	Composição
Sorriso-saudade	Substantivo + Substantivo	Composição
Anáfora-sou	Substantivo + Verbo	Composição
Entre-estrelas	Entre-+ Substantivo	Composição
Palavra-outra	Substantivo + Adjetivo	Composição
Palavra-estilhaço	Substantivo + Substantivo	Composição
Nano.presença	Nano-+ Substantivo	Derivação prefixal
Rascunho-quebra-cabeça	Substantivo + Substantivo + Substantivo	Composição
Deus-homem	Substantivo + Substantivo	Composição
Voz-Poesia	Substantivo + Substantivo	Composição
Sonho-irmã	Substantivo + Substantivo	Composição
Eu-outra	Pronome + Adjetivo	Composição

Palavra-ancestral	Substantivo + Adjetivo	Composição
Palavra-cura	Substantivo + Substantivo	Composição
Escuro-úmida	Adjetivo + Adjetivo	Composição
Tempo-antes	Substantivo + Advérbio	Composição
Alma-outra	Substantivo + Adjetivo	Composição
Palavra-punhal	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-memória	Substantivo + Substantivo	Composição
Entreondula	Entre-+ Verbo	Derivação prefixal
Poeta-precipício	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-tentáculo	Substantivo + Substantivo	Composição
Instante-navalha	Substantivo + Substantivo	Composição
Temporargênteas	Substantivo+ Adjetivo	Cruzamento vocabular
Palavra-tempo	Substantivo + Substantivo	Composição
Eu-menina	Pronome+Substantivo	Composição
Bem-que-vi	Advérbio + Conjunção + Verbo	Composição
Quero-não-quero	Verbo + Advérbio + Verbo	Composição
Entre-mar-encontro	Preposição + Substantivo + Substantivo	Composição
Amor-acolhida	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-encaixe	Substantivo + Substantivo	Composição
Palavra-cura	Substantivo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A obra *As Cinzas*, de Diana Pilatti, último livro da autora analisado nesta pesquisa, apresenta um expressivo trabalho de ilustração realizado pela artista visual Syunoi. O livro é dividido em quatro partes, que abordam, respectivamente, “as cinzas da dor” (p. 10-31), “as cinzas da consciência” (p. 34-55), “as cinzas do tempo” (p. 58-75) e “as cinzas da ressurreição” (p. 78-90).

Em *As Cinzas*, identificam-se quarenta e quatro neologismos literários cujos significados se vinculam diretamente às temáticas que estruturam as seções da obra: dor, consciência, tempo e ressurreição. Essa criação lexical reforça a marca estilística de Pilatti, consolidando o neologismo como elemento intrínseco de sua linguagem poética e permitindo-lhe nomear aquilo que os vocábulos tradicionais não alcançam.

Os neologismos presentes contribuem, portanto, para o desenvolvimento temático de cada uma das quatro partes que compõem o livro

Na primeira parte, dedicada à dor, Pilatti recorre à composição por justaposição para unir lexias simples e formar neologismos que intensificam o impacto emocional e sensorial da poesia. Entre os exemplos, encontram-se “quente-pele”, “cartilagemchama-dor”, “entrefilamentos”, “radial-dor”, “fissuro-me-esganiço” e “desvelada-lágrima”, que condensam a experiência da deterioração corporal e do sofrimento, expressando de forma visceral tanto a dor física quanto a dor existencial do eu poético.

Na seção voltada à consciência, observam-se cinco composições formadas a partir da lexia “palavra” — “palavra-outra”, “palavra-estilhaço”, “palavra-ancestral”, “palavra-cura” e “palavra-punhal” — e três compostas com a lexia “outra” — “palavra-outra”, “eu-outra” e “alma-outra”. Essas construções evidenciam a consciência do eu poético acerca do poder da “palavra” e das transformações naturais que o tempo provoca, temática desenvolvida na sequência.

O tempo manifesta-se em neologismos como “instante-navalha”, “palavra-memória”, “palavra-tempo” e “temporargênteas”, este último formado pelas lexias “têmpora” e “argêntea”. A composição cria uma metáfora refinada para o tempo que escorre, marca e transfigura, simbolizando o envelhecimento como processo natural, porém precioso. Nessa parte, a autora reflete sobre o que permanece e o que se desfaz com o passar do tempo, utilizando a alegoria das cinzas como eixo semântico central.

Na última parte, dedicada à ressurreição, destacam-se os neologismos “entre-mar-encontro”, “amor-acolhida”, “palavra-encaixe” e “palavra-cura”. Neles, o eu poético sugere possibilidades de reconexão afetiva e recomposição interior após a experiência do renascimento. Chama a atenção o fato de Pilatti empregar novamente a lexia “palavra” em duas composições, instaurando uma dimensão metalinguística na qual a própria “palavra” assume função vital no processo simbólico de ressurreição.

3.2 Análise das Obras de Tânia Souza

3.2.1 “De(s)amores e outras ternurinhas” (2016)

Quadro 7. Neologismos presentes em *De(s)amores e outras ternurinhas* classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Dente-e-lábios	Substantivo + Conjunção + Substantivo	Composição
Poembeijos	Substantivo + Substantivo	Cruzamento vocabular
Luando	Substantivo + -Ndo	Derivação sufixal
Entre-laços	Entre- + Substantivo	Derivação prefixal
Mar-amar	Substantivo + Verbo	Composição
Setembro-me	Substantivo + Pronome	Composição
Poenflores	Substantivo + Substantivo	Cruzamento vocabular
Suspirento	Verbo + -ento	Derivação sufixal
Beijo-sol	Substantivo + Substantivo	Composição
Triste-ser	Adjetivo + Verbo	Composição
Se-me-escrevi	Pronome + Pronome + Verbo	Composição
Ninho-aconchego	Substantivo + Substantivo	Composição
Enluadas	En- + Substantivo + -Adas	Derivação parassintética
Mini-minimalista	Mini- + Adjetivo	Derivação prefixal
Desbordar	Des- + Verbo	Derivação prefixal
Desprefiro-te	Des- + Verbo + Pronome	Derivação prefixal
Não-presença	Não- + Substantivo	Derivação prefixal
Deixar-me-ser	´Verbo + Pronome + Verbo	Composição
Entre-tecê-las	Entre- + Verbo + Pronome	Derivação prefixal
Se-me-dava	Pronome + Pronome + Verbo	Composição

Fonte: Elaboração da autora (2025).

A estreia solo da escritora Tânia Souza ocorreu em 2016 com a publicação de *De(s)amores e outras ternurinhas*, obra lírica estruturada em duas partes que oferece ao leitor a possibilidade de iniciar a leitura tanto por "De(s)amores" quanto por "Outras ternurinhas", conferindo flexibilidade ao percurso de leitura.

O título do livro é sugestivo quanto às temáticas centrais abordadas na obra, apresentando um eu lírico que vivenciou intensamente o amor e suas múltiplas manifestações. Embora o amor constitua o eixo temático principal, sua representação distancia-se de concepções idealizadas, sendo experienciado por meio de uma ampla

gama de sentimentos, tais como infidelidade, confiança, saudade, abandono, liberdade e paixão. A obra incorpora elementos prosaicos do cotidiano contemporâneo para caracterizar essa concepção não idealizada do amor, como "Nutella", "cachecol", "domingos chuvosos" e "arrumar a cama".

A análise dos neologismos presentes em *De(s)amores e outras ternurinhas*, de Tânia Souza, revela uma exploração expressiva da linguagem poética, na qual a escritora emprega três processos distintos de formação de palavras, composição, cruzamento vocabular e derivação, para elaborar suas criações lexicais.

Por meio da derivação, processo que envolve a adição de afixos a bases verbais, pronominais, adjetivais e, principalmente, substantivais, Tânia Souza cria nove neologismos. Adicionalmente, a autora forma composições pela junção de lexias independentes. Observa-se, já nesta obra, que as criações neológicas integram o estilo literário característico da escritora.

Dois casos específicos merecem destaque quanto à criatividade da autora: as lexias "Foto-grafei" e "Foto-grafem-se". Contudo, considerando que tais palavras já existem na língua com o mesmo valor semântico empregado pela autora, essas formações não se configuram como neologismos propriamente ditos. Nesse contexto, o emprego do hífen deve ser compreendido como recurso estilístico expressivo, utilizado com finalidades poéticas específicas.

3.2.2 “Estranhas delicadezas” (2019)

Quadro 8. Neologismos presentes em *Estranhas delicadezas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Lembrava-ser-de-haver-ser	Verbo + Verbo + Preposição + Verbo + Verbo	Composição
Silêncio-ser	Substantivo + Verbo	Composição
Suspiranças	Verbo +-Ança	Derivação sufixal
Azulêncios	Substantivo + Substantivo	Cruzamento vocabular
Serpêntica (o)	Substantivo + -Ico	Derivação sufixal
Noite-estrela	Substantivo + Substantivo	Composição
Num-entre-ondas	Preposição + Preposição + Substantivos	Composição

Entrissandecido	Adjetivo + Adjetivo	Cruzamento vocabular
Arqysfs	Não se aplica (Neologismo fonológico)	Neologismo fonológico
Medo-melancolia	Substantivo + Substantivo	Composição
Aprendexistência	Verbo + Substantivo	Cruzamento vocabular
Não-olhar	Não- + verbo	Derivação prefixal
Amarelessência	Adjetivo + Substantivo	Derivação sufixal
Dentes-ponteiros	Substantivo + Substantivo	Composição
Amadruguece	A- + Substantivo + -Ece	Derivação parassintética
Rainha-felina	Substantivo + Adjetivo	Composição
Moça-humana-felina	Substantivo + Adjetivo + Adjetivo	Composição

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Uma descrição particularmente apropriada para a obra *Estranhas delicadezas* encontra-se na apresentação do próprio livro, redigida por Cazeri (2019), conforme transcrita a seguir:

> […] Este *Estranhas delicadezas,* uma manifestação das já citadas inquietações de T. em suas mais diversas formas. Em um único volume, reuni-se contos, causos, poemas, fábulas e micronarrativas. Em comum, a beleza da linguagem e uma introspecção jamais vista nos trabalhos de Tânia (volto à forma completa por deferência). É notável, por exemplo, como a palavra *silêncio* repete-se nas narrativas. A mudez das personagens contrasta com a ebulição espiritual que vivenciam e, não é coincidência o primeiro texto se chamar *Quietudes* e, tampouco, que o conjunto da obra se apresente como "... o remédio que algum coração perdido precisa, mas perdido no alvoroço dos dias, esquece de saber", citando o mesmo. Os personagens se calam e agem, deixando as palavras para a autora lapidar. Que o silêncio dos personagens não te engane, pois eles são movidos por sentimentos corrosivos. Há tristeza, solidão e desamparo em cada trama. [...] A despedida é uma constante; a partida, uma certeza; já o destino…
> A delicadeza fica por conta do talento de Tânia em seu ofício. Dispondo de matéria prima das mais difíceis, ela tece um mosaico de desespero e poesia. [...]
> Tânia não nega suas influências, a escrita sincera e apaixonada permite homenagens a Mary Shelley, João Guimarães Rosa e outros. O uso da metalinguagem para a exploração despretensiosa da arte, buscando um significado muito pessoal para ela, assim como a análise sutil do papel da mulher no fantástico e no mundo, oferecem uma segunda camada de significados à obra e completam um círculo de precisão e sentimentos, o saber da execução e o olhar penetrante no abismo (Cazeri, 2019, p.7-8).

Com a obra devidamente apresentada por Cazeri (2019), destaca-se o uso expressivo da lexia "silêncio", recorrente em diversos momentos do livro. A escritora emprega essa lexia como base para a criação de dois neologismos: por meio do

cruzamento vocabular, forma “azulêncios” (a partir de “azul” + “silêncio”), e, por composição, cria “silêncio-ser”.

Em *Estranhas delicadezas*, identificam-se, além de neologismos formados por derivação e composição, criações resultantes de cruzamento vocabular e um neologismo de natureza fonológica, tipo de formação que, conforme mencionado no referencial teórico, apresenta ocorrência menos comum na linguagem literária.

3.2.3 “Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados” (2020)

Quadro 9. Neologismos presentes em *Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Não-despedidas	Não- + Substantivo	Derivação prefixal
Eu-tu-eu	Pronome + Pronome + Pronome	Composição
Não-horizontes	Não- + Substantivo	Derivação prefixal
Entrenuvens	Entre- + Substantivo	Derivação prefixal
Manoelou (manoelar)	Substantivo	Derivação sufixal
Foi-se-vou	Verbo + Pronome + Verbo	Composição
Tristezentas	Substantivo + -Enta	Derivação sufixal
Entre-os-dedos	Entre + Artigo + Substantivo	Composição
Boca-e-dente	Substantivo + Conjunção + Substantivo	Composição
Poemas-peregrinos	Substantivo + Adjetivo	Composição
Entrisandecida	Adjetivo + Adjetivo	Cruzamento vocabular
Leito-terral	Substantivo + Adjetivo	Composição
Cosmo-magia	Substantivo + Substantivo	Composição
Borboletram (borboletrar)	Substantivo +Substantivo	Cruzamento vocabular
Se-me-revelar	Pronome + Pronome + Verbo	Composição
Linha-pés-panos	Substantivo + Substantivo + Substantivo	Composição
Não-se-deve-moça-dizer	Advérbio + Pronome + Verbo + Substantivo + Verbo	Composição
Pedrapoema	Substantivo + Substantivo	Composição

Êxtase-ser	Substantivo + Verbo	Composição
No-entre-os-dedos	Preposição + Artigo + Advérbio + Artigo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

O terceiro livro solo da escritora Tânia Souza integra a Coleção II do *Mulherio das Letras*. Trata-se de uma obra poética que, nas palavras da própria autora no prefácio, “[...] se constrói no alinhavo de versos tristes, melancolias e paixão pela palavra” (Souza, 2020, p.13).

Com a palavra como eixo temático central e a utilização de lexias vinculadas ao campo semântico do dizer,como *poema*, *poesia*, *escrita*, *leituras*, *de(s)palavras*, *letra*, entre outras, Tânia Souza compõe a coleção *Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados*, na qual alinha “rendas com ossos secos e outros sonhos desabitados” em um convite à leitura metalinguística, dispondo cinco poemas sob o título “metalinguagem.

Em *Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados*, conforme apresentado no quadro anteriormente citado, identificam-se neologismos formados por composição (14 ocorrências), cruzamento vocabular (duas ocorrências) e derivação (três prefixais e duas sufixais), evidenciando a diversidade de processos criativos que caracterizam o estilo neológico da autora.

Algumas composições de Tânia Souza nessa obra merecem atenção especial em sua análise e classificação. Destaca-se, por exemplo, o neologismo “não-se-deve-moça-dizer”. Conforme mencionado no referencial teórico e na análise da obra *Palavras Avulsas*, de Diana Pilatti, os neologismos iniciados pelo elemento “não” são, em geral, considerados formados por derivação prefixal. Contudo, assim como no exemplo “nãolugarconverso”, o “não” em “não-se-deve-moça-dizer” é interpretado como advérbio e não como prefixo. Portanto, classificamos esse neologismo como composto, uma vez que o “não” modifica toda a frase composta, configurando um uso adverbial e não prefixal.

3.2.4 “Microficções e outras fantasmagorias poéticas” (2021)

Quadro 10. Neologismos presentes em *Microficções e outras fantasmagorias poéticas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Ciborguemenina	Substantivo + Substantivo	Composição
Arqueomáquina	Arqueo- +Substantivo	Derivação Prefixal
Amarelessências	Adjetivo + Substantivo	Cruzamento vocabular
Risentos	Substantivo- + ento	Derivação sufixal
Roseochão	Adjetivo + Substantivo	Composição
Perfura-tardes	Verbo + Substantivo	Composição
Não-vivos	Não- + Adjetivo	Derivação Prefixal
Sangue-pensamento-carne-lágrimas	Substantivo + Substantivo + Substantivo + Substantivo	Composição
Rei-bobo-em-concreto-aço	Substantivo + Adjetivo + Preposição + Substantivo + Substantivo	Composição
Engrenagens-em-sua-verve-carne-febre	Substantivo + Preposição + Pronome + Substantivo + Substantivo + Substantivo	Composição
Contos-crônicas-poesias	Substantivo + Substantivo + Substantivo	Composição
Ferrugemvermelhaoxidação	Substantivo + Adjetivo + Substantivo	Composição
Sol-areia-névoa-e-só	Substantivo + Substantivo + Substantivo + Conjunção + Advérbio	Composição
Espasmo-espanto-lírico	Substantivo + Substantivo + Adjetivo	Composição
Cosmomagya	Substantivo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

A obra *Microficções e outras fantasmagorias poéticas* é o quarto livro solo da escritora Tânia Souza e integra a Coleção III do *Mulherio das Letras*. Publicada durante a pandemia de Covid-19, período em que uma ameaça invisível se

manifestava por meio dos inúmeros óbitos diários, a obra traz um conjunto de micronarrativas e poemas que mesclam personagens mitológicos, como sereias e minotauro, com alienígenas e ciborgues, em uma distopia carregada de apreensão, insegurança, medo e esperança.

Apesar do uso de diversos processos de formação lexical, a composição por justaposição destaca-se como predominante. Nele, as lexias se unem sem o uso do hífen, como em “ciborguemenina” e “arqueomáquina”, ou com hífen, como em “não-vivos”. Esta última forma carrega uma carga semântica significativa, sugerindo a existência de seres que perderam suas características vitais, mas persistem em uma materialidade fantasmagórica, remetendo ao título da obra.

Os neologismos da obra permitem a nomeação de entidades resultantes da fusão entre o tecnológico e o humano, explorando conflitos entre humanidade, máquina e identidade, temas centrais do livro. A autora utiliza formas compositivas ainda mais complexas, combinando três ou mais lexias, como em “sangue-pensamento-carne-lágrimas”, “engrenagens-em-sua-verve-carne-febre” e “rei-bobo-em-concreto-aço”. Embora presentes em outras obras de Souza, tais composições concentram-se em sete criações neológicas nesta publicação, condensando em uma única lexia múltiplas imagens, sensações e atmosferas.

Na obra de Tânia Souza, o neologismo transcende a função ornamental e se configura como estratégia para ultrapassar os limites da língua portuguesa, nomeando experiências que desafiam a própria possibilidade de nomeação. Lexias como *arqueomáquina* e *perfura-tardes* inauguram zonas semânticas inéditas.

Muitos neologismos acumulam sentidos, atuando como sintagmas que condensam narrativas de sofrimento, crítica social, materialidade e memória; exemplos disso são “sangue-pensamento-carne-lágrimas” e “engrenagens-em-sua-verve-carne-febre”. Esses elementos funcionam como sintagmas congelados e, simultaneamente, como explosões líricas que representam a dor, o corpo, a opressão e a resistência.

Assim, a linguagem em *Microficções e outras fantasmagorias poéticas* converte-se em um meio de manter vivos fragmentos de um mundo em ruínas, expressando uma resistência fantasmagórica. Na composição híbrida de contos, crônicas e poesias, observa-se um uso metalinguístico e uma consciência da linguagem como espaço de reconstrução pessoal e coletiva. O eu poético reconhece os limites e falhas da linguagem, mas persiste em seu poder consolador

3.2.5 “Fabulário de Estrelas” (2023)

Quadro 11. Neologismos presentes em *Fabulário de Estrelas*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Geoengenheiros	Geo + Substantivo	Composição
Zholquyz	Não possui base para a criação	Neologismo fonológico
Política-ciborgue	Substantivo + Substantivo	Composição
Magrelo-sempre-triste-sempre-para-lá	Adjetivo+ Advérbio + Adjetivo + Advérbio + Preposição + Advérbio	Composição
Veículos-prisão	Substantivo + Substantivo	Composição
Mbxesha	Não possui base para a criação	Neologismo fonológico

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

A obra *Fabulário de estrelas* integra a IV coleção do *Mulherio das Letras*. Segundo a própria autora, em seu prefácio, trata-se de um conjunto de contos que “[...] nasceram de um olhar enamorado pelo céu, iluminados com o encanto e o assombro das galáxias e constelações, tão próximas e distantes” (Souza, 2023, p. 11).

Nesta obra, predomina uma prosa permeada por lirismo, em narrativas de ficção científica envolventes e variadas, que combinam temáticas relacionadas à tecnologia e à ciência com os mais profundos sentimentos humanos. Identificam-se seis neologismos: dois deles são neologismos fonológicos designando nomes de espécies alienígenas e quatro são formados por composição.

O neologismo “geoengenheiros” é considerado uma formação por composição, uma vez que o elemento “geo” não é interpretado como prefixo, mas sim como base lexical fixa, devido à presença de referente extralinguístico, que se integra a outras lexias para formar compostos.

3.2.6 “A encantada” (2023)

Quadro 12. Neologismos presentes em *A encantada*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Brilho-bolita	Substantivo + Substantivo	Composição
Menina-lagarto	Substantivo + Substantivo	Composição
Criatura-fera	Substantivo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

O livro *A encantada* é o vencedor do I Prêmio Ipê de Literatura, instituído pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Sectur) de Campo Grande-MS, como parte de uma iniciativa destinada a fortalecer os eixos culturais da cidade.

A encantada é uma das cinco obras em prosa da autora Tânia Souza e inclui ilustrações do artista Willian Souza. Trata-se de uma narrativa fantástica de média extensão ambientada em uma vila da região Sul-mato-grossense, a qual incorpora elementos da cultura local ao longo do texto. Além disso, a obra faz referência à Guerra da Tríplice Aliança, evento histórico marcante que ainda reverbera na memória dos moradores da região fronteiriça de Mato Grosso do Sul, transmitido por meio dos causos contados por seus antepassados.

Nesse contexto, identificam-se apenas três neologismos na obra, todos formados por composição por justaposição com o uso do hífen, resultantes da união de Substantivo + Substantivo

3.2.7 “Sudário” (2024)

Quadro 13. Neologismos presentes em *Sudário*, classe gramatical das lexias usadas de base e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Mormência	Advérbio + -Ência	Derivação Sufixal

Entre-árvores	Entre- + Substantivo	Derivação prefixal
Florpoema	Substantivo + Substantivo	Composição
Pétala-espinho	Substantivo + Substantivo	Composição
Mãe-mar	Substantivo + Substantivo	Composição
Ferrugem-líquens	Substantivo + Substantivo	Composição
Girandoando	Verbo + -Ando	Reduplicação
Pássaros-flores-cores	Substantivo + Substantivo + Substantivo	Composição
Medos-muros	Substantivo + Substantivo	Composição
Espelho-partitura	Substantivo + Substantivo	Composição

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

O penúltimo livro solo publicado por Tânia Souza integra a Coleção V do *Mulherio das Letras*. A partir do título, infere-se que a temática central da obra está associada à morte, pois o termo *sudário* evoca imediatamente a imagem de uma mortalha, pano utilizado para envolver um corpo que já não possui vida.

O poema de abertura apresenta um eu poético morto que narra momentos de sua vida, simbolicamente representados em seu “Sudário”. Nele, descrevem-se momentos e elementos que compuseram a existência do eu lírico, tecidos em um tear que mistura ternuras, gozo, sotaque, sêmen, sementes e silêncio, um tear que possibilita que o “[...] tempo desfie cores/desfaça nomes/esfarele fronteiras” (Souza, 2024). Essa construção poética mescla os elementos que caracterizam o estar vivo com a inevitável passagem do tempo que nos encaminha para o fim da vida.

Além da morte, a obra aborda outras temáticas relevantes: o luto, experienciado distinta e culturalmente por cada indivíduo; a feminilidade e o corpo feminino, que chora, ama, sente medo, dança com a morte, é violentado e aprende a se parir diariamente, tornando-se responsável por seu próprio partejar. Também se incluem denúncias sociais relativas ao feminicídio, genocídio dos povos originários e ao capitalismo destrutivo.

Os neologismos presentes na obra contribuem significativamente para a construção temática, ampliando a expressividade dos poemas por meio do efeito estético que produzem.

Por exemplo, o neologismo “mormência” resulta da junção do advérbio “mormente” com o sufixo “-ência”, este último utilizado na língua portuguesa para formar substantivos abstratos a partir de verbos e adjetivos.

Já “girandoando” emerge da reduplicação do sufixo “-ando”, que na língua portuguesa indica o gerúndio de verbos da primeira conjugação. No contexto do poema, sugere uma ação em andamento contínuo, valorizada na infância. Considerando a temática central do livro, infere-se, em análise literária, que o eu poético deseja prolongar esse momento, uma das memórias afetivas do eu lírico, que se encontra envolto no Sudário, recordando lembranças tanto boas quanto difíceis. Assim, esse neologismo não se limita a recurso estilístico, mas funciona como amplificador da temática da obra.

3.2.8 “Eles vieram com o amanhecer” (2024)

Quadro 14. Neologismo presente em *Eles vieram com o amanhecer* e processo de criação neológica utilizado

Neologismo	Classe gramatical ou elemento de base	Processo de criação neológico
Nandi-veve-co'e	Substantivo	Estrangeirismo

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

A obra *Eles vieram com o amanhecer* é um conto epistolar disponível em edição limitada, dada sua produção artesanal. Conforme a descrição fornecida pela editora:

> DESCRIÇÃO DA OBRA - LIVRO-CARTA
>
> Um conto em formato epistolar que apresenta a narrativa de um tenente da Guerra do Paraguai, compartilhando suas experiências sobre o conflito. Essa carta é destinada a Visconde de Taunay, mais tarde reconhecido por obras clássicas como "Inocência" e "Retirada da Laguna", do que por sua atuação militar.
>
> Com uma tonalidade fantástica, as palavras evocam uma atmosfera de terror e desconforto palpável, expondo as atrocidades da guerra e os reflexos dela

> no nosso inconsciente. Seriam apenas relatos assustadores, os horrores da guerra ou os monstros dessa narrativa seriam reais?
>
> Em um formato gráfico especial, privilegiando o tato e experiência durante leitura, o leitor é imerso nessa história,assumindo papel de confidente.Por sua vez,ao assumir esse papel,leva-se a refletir sobre profundas marcas deixadas pela Guerra do Paraguai em nossa história,cultura e percepções (Dempsey, 2024, p. 1).

A narrativa é redigida em máquina de escrever, e o envelhecimento do papel confere à carta um aspecto de antiguidade, no conto:

> Tânia cria uma lenda indígena-paraguaia, na qual os monstros não temem o amanhecer e se manifestam sob a luz do dia. Esses seres desafiam as convenções do terror tradicional, surgindo não nas sombras da noite, mas em plena claridade, intensificando o suspense e o desconforto (Dempsey, 2024, p. 5).

O nome dos monstros descritos na obra é extraído da língua guarani: NANDI-VEVE-CO'E, que pode ser traduzido para o português como "o vazio que voa ao amanhecer". Considera-se esse nome um neologismo do tipo estrangeirismo, introduzido na língua portuguesa como substantivo, categoria gramatical de função primordial para nomeação. Embora não se conheça a estrutura composicional do guarani, acredita-se que NANDI-VEVE-CO'E envolva múltiplas unidades lexicais na língua original, mas ao ser incorporado ao português funciona como uma única lexia.

3.3 Algumas observações quantitativas sobre os neologismos analisados

Após a análise das catorze obras mencionadas na metodologia, foram identificados e examinados 226 neologismos. Desses, 134 foram criados por Diana Pilatti por meio de três processos neológicos: composição, cruzamento vocabular e derivação prefixal. Já Tânia Souza produziu 92 neologismos utilizando seis processos neológicos distintos: composição, derivação (prefixal, sufixal e parassintética), cruzamento vocabular, estrangeirismo, processo fonológico e reduplicação.

As seis obras de Diana Pilatti são todas de caráter lírico, uma vez que a autora não possui obras solo em prosa. Por sua vez, dentre as oito obras autorais de Tânia Souza, três são líricas — *De(s)amores e outras ternurinhas*, *Entre as rendas dos ossos secos e outros sonhos desabitados* e *Sudário* —, enquanto cinco são narrativas, que em certos casos incluem textos líricos inseridos na narrativa ou apresentam capítulos autônomos de poesia, como ocorre em *Microficções e outras*

fantasmagorias poéticas, *Fabulário de estrelas*, *A encantada*, *Estranhas delicadezas* e *Eles vieram com o amanhecer*. Destaca-se que as duas obras de Tânia Souza com maior densidade neológica são líricas, ao passo que as duas com menor densidade são narrativas em prosa.

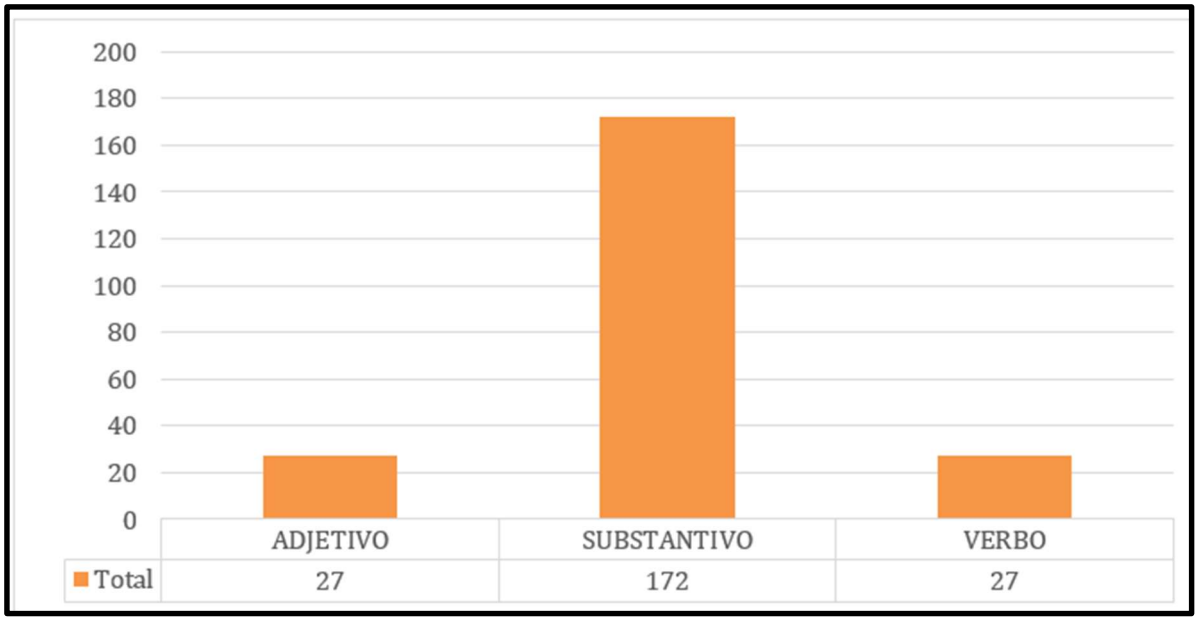
Também ressalta-se, conforme explicitado no referencial teórico, que no português contemporâneo os neologismos criados tendem a pertencer a três categorias gramaticais principais: substantivo, verbo e adjetivo. Essa tendência foi confirmada pela análise dos dados, que evidenciou predominância de substantivos, como será demonstrado na tabela e no gráfico subsequentes.

Tabela 01. Processos de criação neológica utilizados

CATEGORIA GRAMATICAL	QUANTIDADE
Adjetivo	27
Substantivo	172
Verbo	27
Total Geral	**226**

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

Gráfico 01. Quantitativo da categoria gramatical dos neologismos



Fonte: Elaborado pela autora (2005).

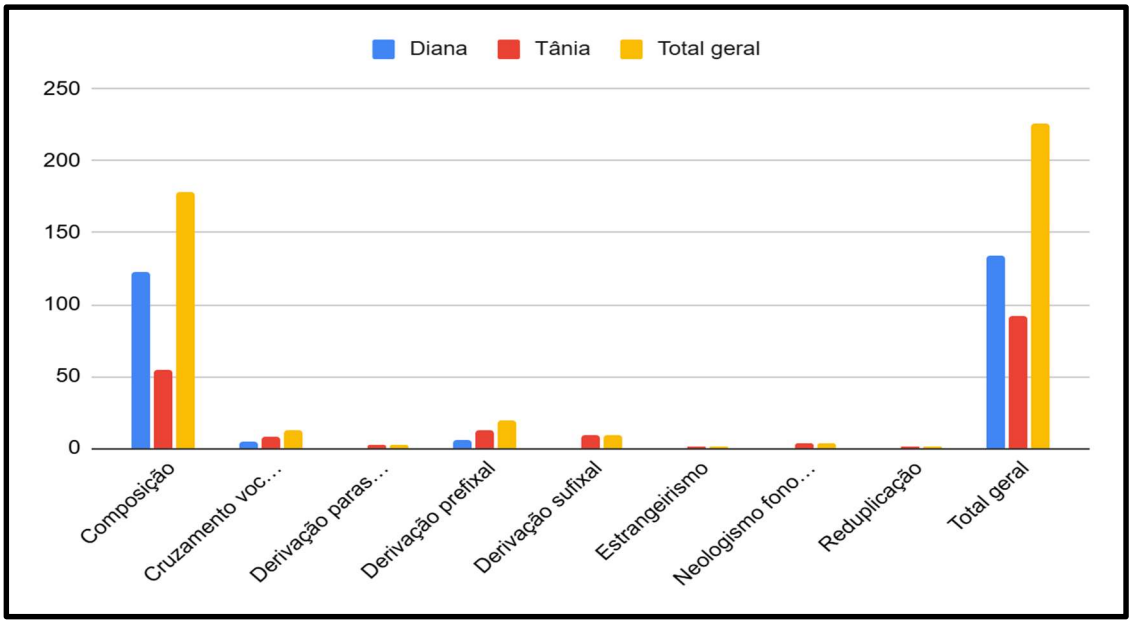
Quanto aos processos utilizados na criação neológica, ambas as escritoras apresentam predominância do emprego da composição, que ocorre em 178 ocasiões ao todo, 123 em Diana Pilatti e 55 em Tânia Souza. Além da composição, Diana Pilatti recorre ainda à derivação prefixal e ao cruzamento vocabular. Já Tânia Souza, além de utilizar os mesmos processos empregados por Pilatti, também faz uso da derivação sufixal e parassintética, do estrangeirismo, da reduplicação e desenvolve neologismos fonológicos. Essas particularidades serão evidenciadas a seguir.

Tabela 02. Processos de criação neológica utilizados

PROCESSO DE CRIAÇÃO NEOLÓGICA	DIANA	TÂNIA	TOTAL
Composição	123	55	179
Cruzamento vocabular	5	8	13
Derivação parassintética	0	2	2
Derivação prefixal	6	13	19
Derivação sufixal	0	9	9
Estrangeirismo	0	1	1
Neologismo fonológico	0	3	3
Reduplicação	0	1	1
Total geral	**134**	**92**	**226**

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

Gráfico 02. Processos de criação neológica utilizados



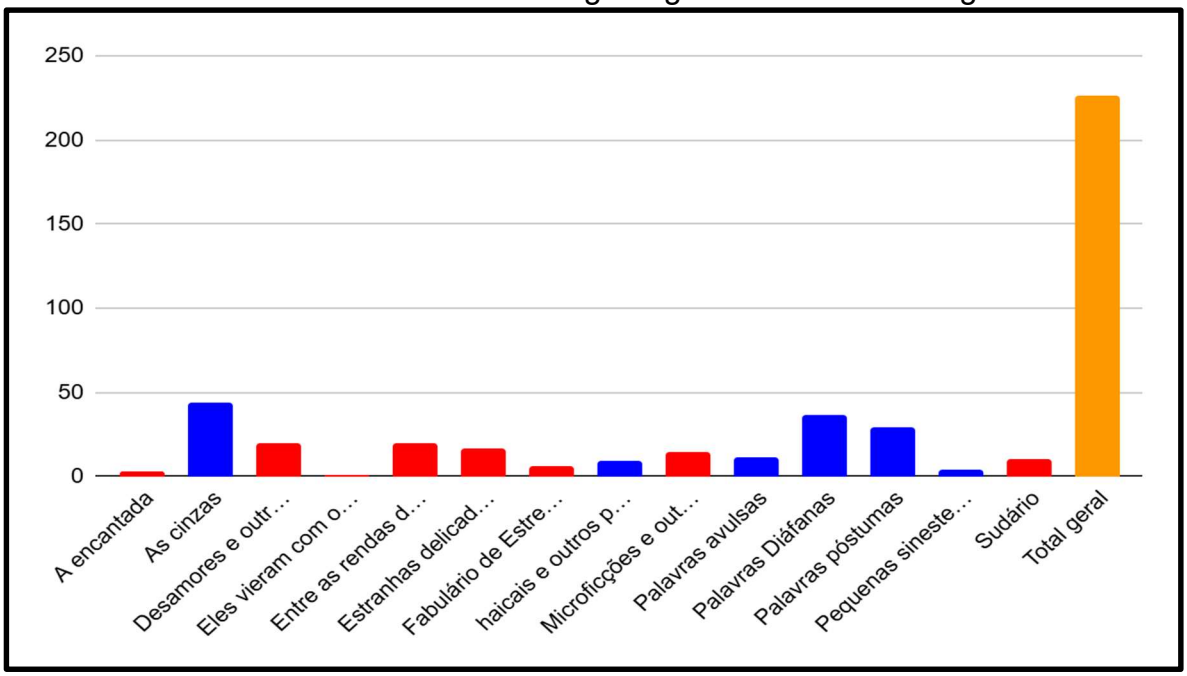
Fonte: Elaborado pela autora (2005).

Tabela 03. Quantitativo da categoria gramatical dos neologismos

OBRA	QUANTIDADE DE NEOLOGISMO
A encantada	3
As cinzas	44
Desamores e outras ternurinhas	20
Eles vieram ao amanhecer	1
Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabilitados	20
Estranhas delicadezas	17
Formulário de Estrelas	6
Haicais e outros poemínimos	9
Microficções e outras fantasmagorias	15
Palavras avulsas	11
Palavras diáfanas	37
Palavras póstumas	29
Pequenas sinestesias	4
Sudário	10
Total Geral	**226**

Fonte: Elaborado pela autora (2005).

Gráfico 03. Quantitativo da categoria gramatical dos neologismos



Fonte: Elaborado pela autora (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos 134 neologismos identificados nas seis obras de Diana Pilatti e dos 92 encontrados nas oito obras de Tânia Souza demonstra que o neologismo constitui uma marca estilística recorrente na produção literária de ambas as autoras. Somadas a outras poetas do estado, como Raquel Medina Dias e Lenilde Ramos, igualmente criadoras de novas lexias, observa-se que a criação neológica se configura como característica distintiva da literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea

Embora amplamente empregado na literatura produzida por escritoras, o neologismo também se apresenta como recurso estilístico na produção de autores do gênero masculino, tendo como principal referência Manoel de Barros. Destaca-se que o processo de criação neológica mais recorrente em Manoel de Barros é a derivação, enquanto, conforme demonstram os dados analisados, as autoras em questão recorrem predominantemente à composição, sendo a derivação o segundo processo mais empregado. Assim, pode-se afirmar que, na literatura sul-mato-grossense, a neologia sintática constitui o procedimento mais produtivo.

Verifica-se que, embora Tânia Souza utilize majoritariamente a composição na formação dos neologismos, apresenta maior variedade de processos criativos. Já Diana Pilatti manifesta uso quase exclusivo do mecanismo composicional, valendo-se de outros processos em apenas 11 ocorrências (cinco de cruzamento vocabular e seis de derivação).

As produções literárias de Diana Pilatti e Tânia Souza não se limitam à criação de novas unidades lexicais: por meio de seus neologismos, as autoras ampliam as fronteiras do dizível, atribuindo nome a seres, conceitos e objetos até então inexistentes. Dessa forma, instauram novas relações simbólicas, afetivas e, nas palavras da própria Pilatti, sinestésicas.

A obra de ambas evidencia uma tensão constante entre tradição e ruptura, entre a memória lexical da língua e o impulso inovador da criação poética. As autoras demonstram domínio da gramática normativa da língua portuguesa, das suas variedades e variações, bem como de outras línguas, o que lhes permite “desobedecer” conscientemente às regras gramaticais em favor da expressividade artística.

Esta pesquisa tem como um de seus objetivos contribuir para a valorização e divulgação da literatura feminina sul-mato-grossense. Tal propósito foi alcançado por meio de apresentações em eventos nacionais e internacionais, presenciais e on-line, nos quais pesquisadores ofereceram contribuições valiosas. Além disso, resultou na publicação de um artigo relativo à pesquisa em andamento. Os dados aqui analisados também estão sendo utilizados em um projeto coordenado pelos pesquisadores Bruno Maroneze e Ana Maria Ribeiro de Jesus, voltado ao desenvolvimento de um algoritmo de classificação de neologismos.

A leitura integral das seis obras de Diana Pilatti e das oito de Tânia Souza revelou a pertinência de aprofundar aspectos que excedem os limites desta investigação linguística, tais como a elaboração de análises literárias de obras específicas, especialmente *Palavras póstumas* e *Eles vieram com o amanhecer*, e a realização de apresentações em congressos e seminários voltadas à discussão de elementos literários e linguísticos presentes nas produções das autoras. Pretende-se, em continuidade, desenvolver pesquisa de doutorado com o mesmo corpus, a fim de investigar o efeito expressivo dos neologismos e outros aspectos não abarcados nesta dissertação.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. **Neologismos:** criação lexical. 3ª Edição. São Paulo. Ática. 2007.

AUERBACH, E. Mímesis. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARROS, D. L. P. de. A comunicação humana. *In*: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística:** I Objetos teóricos. São Paulo. Contexto, 2006.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2019.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. São Paulo. Ed. Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo.1976.

BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. *In*: COLABORADORES (Org.) **Estudos de Filologia e Lingüística - em homenagem a Isaac Nicolau Salum**. São Paulo: T. A. Queiroz / Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria lingüística**: lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos, 1978.

BIDERMAN. M. T. C. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA. A. M. P. P.; ISQUERDO. A. N. **As ciências do léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia.** 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 13-22.

BIDERMAN. M. T. C. Conceito linguístico de palavra. *In*: BASÍLIO, M. **A delimitação de unidades lexicais**. Rio de Janeiro: Editora UFMS, 1999, pp. 81-97.

CABREIRA, D. L. **A escrita de autoria feminina em Mato Grosso do Sul sob a ótica do desenvolvimento territorial sustentável**. 2023 Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento territorial sustentável). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande. 2023

CARDOSO, E. de A. **A criação neológica estilística. Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. Tradução. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 147-162.

CARDOSO, E. de A. Neologismos no discurso literário. *In*: ALVES, I. M.; MEJRI, S.; SABLAYROLLES, J.-F. (Orgs.). **Léxico:** semântica lexical, neologia, empréstimo. São Paulo. Humanitas, 2019. p. 163-181.

CARDOSO, E. de. **O léxico no discurso literário**. Edusp. São Paulo, 2018.

CAZERI, J. R. Apresentação. *In*: SOUZA, T. **Estranhas delicadezas**. São José dos Pinhais, PR. Estronho, 2019.

COELHO, J. B.; SILVA, R. de S. T. Análise dos neologismos na obra o gato e o escuro, de Mia Couto. *In*: **Simpósio 37: Neologismos na Língua Portuguesa. Simelp**, 2015, p. 1701-1708. Disponível em: ocplayer.com.br/3968839-Simposio-37-

neologismos-na-lingua-portuguesa-coordenacao-ieda-maria-alves-universidade-de-sao-paulo-iemalves-usp-br.html. Acesso em: 06 nov. 2023.

COMPAGNOM, A. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2003.

COTRIM, R. M. S.'A. O valor estilístico das criações lexicais no discurso literário: uma análise das composições metafóricas em João Cabral de Melo Neto. *In*: **Simpósio 37: Neologismos na Língua Portuguesa. Simelp**, 2015, p.1747-1755. Disponível em: ocplayer.com.br/3968839-Simposio-37-neologismos-na-lingua-portuguesa-coordenacao-ieda-maria-alves-universidade-de-sao-paulo-iemalves-usp-br.html. Acesso em: 06 nov. 2023.

DEMICHELI, R. S. Linguagem, Cognição e cultura: a hipótese de Sapir-Whorf. **Cadernos do IL**, *[S. l.]*, n. 56, 2018 p. 229–240.

DEMPSEY, Mayara. Apresentação do Livro-Carta Eles vieram com o amanhecer, de Tânia Souza. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_N7PMEMM2a7ggMlUgzmldrk09eKWvi-7/view. Acesso em: 21 jul. 2025. Publicado online por Avuá Edições, 2024.

FERREIRA, Raphael Bessa. **Uma amazônia poetizada** - criações e inovações lexicais na obra de João Jesus Paes de Loureiro. 2018 Tese (Doutorado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

FERREIRA, S. L.; CRUZ, T. J. da. O uso do princípio analógico em criações lexicais realizadas por crianças: um estudo de caso. **Papéis: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Estudos De Linguagens** - UFMS, *27*(53), p. 65-75. 2023.

FIORIN, J. L., Teoria dos signos. *In*. FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística I:** Objetos teóricos. São Paulo. Contexto, 2006.

GONDIM, F.; BERNARDELLI, A. M. C. (Orgs.) **101 Reinvenções**: um estudo, sobre a influência da linguagem do poeta Manoel de Barros sobre a criação literária do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande- MS: Life Editora, 2017.

HAICAIS E OUTROS POEMÍNIMOS. **Diana Pilatti poesia**. 6 fev. 2022. Disponível em: https://www.dianapilatti.com/p/haicais-e-outros-poeminimos.html. Acesso em 21 out. 2025.

LAPA, M. R., 1987. **Estilística da língua portuguesa**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

LIMA, L. C**.** Representação social e mimesis. *In*: LIMA, L. C**. Dispersa demanda**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.1981.

MARONEZE, B. O.. Ordem de adição de afixos no português brasileiro: dados de unidades lexicais neológicas. **Alfa**, São Paulo, v. 56, nº1. p. 201-215, 2012.

MARONEZE, B. O. **Um estudo da mudança de classe gramatical em unidades lexicais neológicas**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MARTINS, E. S. O neologismo cruzesouziano e o simbolismo. *In*: ALVES, I. M.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico.** Volume III Campo Grande. Editora UFMS. 2007. p.65-76.

MARTINS, N. S.'A. **Introdução à estilística:** a expressividade na língua portuguesa. São Paulo. T. A. Queiroz. 2000.

MIRANDA, M. I. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **Ensino em Re-vista**, v. 13, n. 1, p. 7-28, 2005.

MULHERIO DAS LETRAS. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mulherio_das_Letras&oldid=70389642. Acesso em: 21 out. 2025.

NOGUEIRA, A. X. Percurso da Literatura em Mato Grosso do Sul. **Site do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.** 27 jul. 2023. Disponível em: https://ihgms.org.br/artigos/percurso-da-literatura-em-mato-grosso-do-sul-77. Acesso em: 21 out. 2025.

O QUE É PETRIX. Academia Internacional Poetrix. s/a. Disponível em: https://www.academiapoetrix.org/p/o-que-e-poetrix.html. Acesso em: 21 out. 2025.

OLIVEIRA, M. K.. O problema da afetividade em Vygotsky. *In*: TAILLE, Y. de L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon, Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019, p.115-131

PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. *In*. FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística:** I Objetos teóricos. São Paulo. Contexto, 2006.

PILATTI, D. **As cinzas**. Campo Grande. Caligo Assessoria de Publicação. 2024.

PILATTI, D. **Haicais e outros poemínimos**. Belo Horizonte. Venas Abiertas. 2021.

PILATTI, D. **Palavras avulsas**. Belo Horizonte. Venas Abiertas. 2019.

PILATTI, D. **Palavras diáfanas**. São Paulo. Patuá. 2021.

PILATTI, D. **Palavras póstumas**. Belo Horizonte. Venas Abiertas. 2020.

PILATTI, D. **Pequenas sinestesias**. Belo Horizonte. Venas Abiertas. 2023.

POLGUÈRE, A. **Lexicologia e semântica lexical:** noções fundamentais. São Paulo. Contexto, 2018.

REUILLARD, P. C. R. Neologia Lacaniana: proposta de equivalentes. *In*: ALVES, I. M. *et al*. (Org.) **Os estudos lexicais em diferentes perspectivas**. Volume I. São Paulo: FFLC/ USP, 2009. p. 221- 239.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1998.

ROSA, M. da G. S.; NOGUEIRA, A. X. **A literatura sul-mato-grossense na ótica de seus construtores.** Campo Grande - MS. Editora: Life. 2011

SANDMANN, A. J. **Morfologia Lexical**. ed. Comemorativa. Curitiba. Editora UFPR. 2020.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 28ª ed. São Paulo. Cultrix, 2012.

SOUZA, O. C. M. A. de. **A artesania da palavra:** um estudo dos neologismos derivados em Manoel de Barros. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) Campus de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, 2015.

SOUZA, T. **A encantada**. Campo Grande. Ed. da Autora, 2023.

SOUZA, T. **De(S)amores e outras ternurinhas**. São José dos Pinhais, PR. Estronho, 2016.

SOUZA, T. **Eles vieram com o amanhecer**. Campo Grande. Editora Avuá, 2024.

SOUZA, T. **Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados**. Belo horizonte. Editora Venas abiertas, 2020.

SOUZA, T. **Estranhas delicadezas**. São José dos Pinhais, PR. Estronho, 2019.

SOUZA, T. **Fabulário de estrelas**. Belo horizonte. Editora Venas abiertas, 2023.

SOUZA, T. **Microficções e outras fantasmagorias poéticas**. Belo horizonte. Editora Venas abiertas, 2021

SOUZA, T. **Sudário.** Belo horizonte. Editora Venas abiertas, 2024.

APÊNDICE

Anexo I - Imagem de apresentação do conto epistolar *Eles vieram com o amanhecer*

Fonte: (Editora Avuá).

Anexo II - Contexto em que se apresentam os neologismos na obra “Palavras avulsas” (Diana Pilatti)

“Palavra-pedra”
havia uma palavra-pedra
o rio
passava o dia
 querendo
 criar limo na poesia (Pillati, 2019, p.19)

“Não-rima”
Versejava Desvarios
E da sua não-rima
Fez-se a Lua e o Poeta (Pillati, 2019, p.21)

“Desrimando”
Poesia Inclusiva
ao poeta cego
a rima tátil
fez-se poesia concreta

ao poeta surdo
sinais poéticos
tem gesto pro absurdo?

subia pela rampa
leve desrimando
eu, o poeta manco (Pillati, 2019, p.65)

“Nãolugarconverso”
minha poesia

destoa do mundo
rimo

nãolugarconverso (Pillati, 2019, p.70)

“Entreondulo”, “Versos-mares”, e “Olhar-poente-sem-fim”

A deriva

entreondulo
versos-mares

sob o sol
evapora uma poesia morna,
salina
no infinito,
o horizonte espreguiça.

poeta náufrago
marulha
“olhar-poente-sem-fim” (Pillati, 2019, p.83)

“Saudade-salobra” e “Sonatas-sereias”

Um coração puído de amores,
sufocado de escolhas
restou-lhe a saudade-salobra
[...]
uma palavra se enrosca
nos lilases corais dos teus versos
sonatas-sereias (Pillati, 2019, p.84)

Putresia

Os olhos saltam ao bizarro,
as bocas
esbugalhadas
pasmem ao novo,
o inesperado:
um verso podre de lirismo. (Pillati, 2019, p.85)

Alma-madrugada

Um poeta no beco
lambe suas feridas
no bolso unguento
poesia balsâmica

Na ponta do verso
gota de orvalho
alma-madrugada

Anexo III - Contexto em que se apresentam os neologismos na obra “Palavras póstumas” de Diana Pilatti**.**

“**Epitáfio-socorro**” e “**amor-estilhaço**”
na palavra puída
esculpi meu silêncio
meu epitáfio-socorro
última prece
ao amor-estilhaço
eu canto (Pilatti, 2020, p. 13)

“**Fel-hemácio**” e “**Sêmem-algoz**”
forro estranho-
estampidos ecoam
a luz adaga me fere
lençol estranho-
aquele gosto fel-hemácio na boca
quarto estranho-
pélvis dolorida
levanto-me lentamente
sêmen-algoz escorre. (Pilatti, 2020, p. 25)

“**Palavra-etílica**”
palavra-etílica
verbo coágulo
conjuga
tua boca ferina. (Pilatti, 2020, p. 28)

“**Bochecha-nódoa**” a vida seguia
líquida e cristalina
no meu rosto
teu beijo hediondo
e teu hálito hortelã
bálsamo

na minha bochecha-nódoa. (Pilatti, 2020, p. 35)

“**Átrio-agonia**”
infinito em mim é o vazio

átrio-agonia

peito cavo
no antepasso das horas
definho. (Pilatti, 2020, p. 38)

“**Amor-látego**”
na antessala do dia
madrugada
úmida de ausências

amor-látego.(Pilatti, 2020, p. 39)

“**Voz-açoite**”
não o ouvi chegando
por cima do meu ombro
sua voz-açoite
escrevendo poemas?
ninguém perde tempo
lendo bobagens. (Pilatti, 2020, p. 43)

“Noite-cúmplice”
igual a muitos
com seu sorriso impune
segue pela noite-cúmplice
semeando filhos à força
sangue e lágrimas nos olhos daquelas
que povoam as eras (Pilatti, 2020, p. 46)

“**Palavra-farpa**”

palavra-farpa
ódio
e meus olhos alagados (Pilatti, 2020, p. 47)

“**Te-amo**” “**Vaidade-algoz” “Perfume-lua” “Bem-te-quero Te-cuido”**

te-amo
ele desdenha das estrelas
sua vaidade-algoz
fálica
acha mesmo que inspira desejo?
flor única do deserto,
com essa vasta corola rubra
com esse perfume-lua e espinho?!

sou único
bem-te-quero
e te-cuido
o amor só cresce
depois da poda (Pilatti, 2020, p. 49)

“Dor-alívio” “Fêmea-sina”

a vida escorre
na contração do tempo
visgo e estrogênio
no azulejo frio
a dor-alívio
uma filha poupada
fêmea-sina (Pilatti, 2020, p. 51)

“Poesia-pulso” “te-amo”

teu beijo
esfinge
te-amo mudo

e a rotina me desossa
na poesia-pulso que me falha (Pilatti, 2020, p. 52)

“Refúgio-infância”
senti a típica rudeza fálica
entrando no meu corpo
indiferente
sem sabor

-obrigações sociais-

lembro do menino de olhos claros que
uma vez elogiou minhas tranças:
refúgio-infância (Pilatti, 2020, p. 54)

“Palavra-maldita”
no ventre da noite
a palavra-maldita
faz-se sangue (Pilatti, 2020, p. 59)

“Eu-sonho”
madrugada
obsidiana
dilui
eu-sonho
poucoapouco (Pilatti, 2020, p. 73)

“Poesia-safena”
com esgarçadas
remendo
-poesia-safena (Pilatti, 2020, p. 92)

“**Silêncio-alívio**”
nas paredes da eternidade

ecoa meu silêncio-alívio (Pilatti, 2020, p. 97)

“Poesia-sudário”

no verso
a rima aberta sangra
poesia-sudário (Pilatti, 2020, p. 98)

“Corpo-laivo” ‘Venoso-perfume”

sobre meu corpo-laivo
ele lamenta
era tão doce e frágil
fui cedo
mas somos tantas
sua cama de tortura
ficará vazia somente o tempo
de esvaecer meu venoso-perfume (Pilatti, 2020, p. 101)

“Beijo-último” “Languidarbórea”

no beijo-último
languidarbórea
sou Dafne
ao solo
alívio
láurea
liberta (Pilatti, 2020, p. 102)

Anexo IV - Neologismos encontrados na obra “haicais e outros poemínimos” (Diana Pilatti)

“**sem-nome**”
perfume margeia
leves ares -primavera
uma flor sem-nome (Pilatti, 2021, p.24)

“Ave-poema”
manhã de verão
releio o breviário de pássaros
no peito ave-poema (Pilatti, 2021, p.37)

“Colo-amor”
tinha um cheiro quente
de colo-amor
solitário girassol (Pilatti, 2021, p.51)

“Hemácio-açucarado”
aquele espinho
hemácio-açucarado
flor de laranjeiras (Pilatti, 2021, p.52)

“Olho-amor”
sob a noite estrelada
caminhamos - e no teu olho-amor
espelho d’água (Pilatti, 2021, p.60)

“Eu-outra”
TRAVESSIA
toco a prata líquida
ante o espelho da memória -persigo
minha eu-outra (Pilatti, 2021, p.68)

“Lugar-algum”
SONO
mergulho na pupila da noite
lugar-algum
a escuridão úmida me guarda (Pilatti, 2021, p.70)

“Eu-mais-distante”
ESTRELA GUIA
na busca constante
salto quântico
meu eu-mais-distante (Pilatti, 2021, p.70)

“Perfume-café”
MANHÃ
o gelo cobre a grama
e o perfume-café me incendeia
ainda é julho (Pilatti, 2021, p.114)

Anexo V - Contexto em que se apresentam os neologismos na obra “Palavras diáfanas” de Diana Pilatti.

“Libertino-poético” “Poesia-saliva”

nas minhas masmorras
surge
libertino-poético
cortina vermelha na minha anarquia

na poesia-saliva
seu nome tinto
perdido
na minha boca
rutila (Pilatti, 2021, p. 16)

“Lânguido-voraz”

Antes que eu me vá
permita-me seu abraço
tenaz
longo
e lento
como os finais de outono
[...]
Antes da minha tarde
permita-me seu beijo
a miscelânea perfeita
lânguido-voraz (Pilatti, 2021, p.19)

“Memória-ferrugem”

ainda chove
querido amigo

na boca da tarde
memória-ferrugem

e um segredo de águas
ondula e consome (Pilatti, 2021, p.22)

“Sonho-alice”
Na cela da noite
te inventei
Cavaleiro da Lua.

era você
no jardim dos espelhos
segredando poesia
meu sonho-alice (Pilatti, 2021, p.27)

“Palavra-fátua”
Calor
[...]
cada vez mais lentas
derretem-se as horas
na palavra-fátua
do seu lábio de mormaço
e me consomem
neste pensamento contínuo
ladainha sem rima
réquiem sem nome (Pilatti, 2021, p.30)

“Terracotauréolas” “Linglutinosa”
verão
sobre
labareda úmida
atreve-se
flancos pardos
incendeia lenta
nude
terracotauréolas

prece bendita
no meu verso torpe

teu nome
dilui-se a noite
em [cada] vão
poesia
visga
linglutinosa
meia-lua
fúcsia
veraneia (Pilatti, 2021, p.31)

“Ocreconífera”
[...]
a poesia se decompõe
ocreconífera
sob teus pés (Pilatti, 2021, p.45)

“Palavra-entalhe”
[...]
cada palavra úmida
toda palavra absurda
numa única palavra sem rumo
contundente
evola
retumba troveja prateia
palavra-entalhe
fausto
seiva (Pilatti, 2021, p.47)

“Tempo-deságue”
hermética em si
uma palavra

carrega o ermo
espaço-tempo
desterro que não se doma
[...]
nada
no tempo-deságue
palavra não fecha
abre (Pilatti, 2021, p.50)

“Beijo-despedida”
na dobra do tempo
        corisco
teu céu eu risco

na centelha das horas
        rodopio
chama meu nome: vazio

no viés da tua boca
        elegia
o beijo-despedida (Pilatti, 2021, p.54)

“Ciano-mistério”
curvam-se as pálpebras da noite
e nos cílios das estrelas
você desce
faísca
riscando o céu
[...]
me sorri
nebuloso
ciano-mistério (Pilatti, 2021, p.57)

“Louco-único”

[...]
neste meu caos
tão íntimo
tão louco-único
entristeço
ao pensar que possa mesmo ser mais um dos meus
delírios
aceito
e com a loucura me aninho
bordando outras invenções fúcsias
no godê beato da minha realidade (Pilatti, 2021, p.62)

“Beira-rua” “Paz-euclásio” “Ouro-pólen”

a brisa fresca de relva
e a grama verde úmida
sob meus pés
alinham-se beira-rua

torpor lento e sépia
o ar um cheiro paz-euclásio…
enrolo meus braços na cintura magra
e aperto suavemente
a ponto de nada mais existir entre nós
[...]
são as primeiras horas do dia e o ouro-pólen dos fios de sol risca os pinheiros (Pilatti, 2021, p.63)

“Tempo-puído”, “Fresco-cerúleo” e “Última-página”

coloco aquela camisa antiga
macia feito tempo-puído
e aquele perfume fresco-cerúleo
que só as lembranças trazem com o vento
[...]

saímos com o silêncio
-os girassois já vão acordar-
você diz
e subimos a colina
para lá no alto
antes que a última-página se vire
você me contar da sua poesia (Pilatti, 2021, p.64)

“Noturna-colina”
[...]
meus dedos finos de Tempo
tentam tocar teu rosto
tuas sobrancelhas
tuas maçãs
e gelados como o hálito da noite
deslizam tua barba
mesclada de inverno-primavera:
se pudesse
massagearia teu lóbulo
com a curiosidade de uma menina ante teus segredos
de silêncios
e a sede da loba que corre noturna-colina (Pilatti, 2021, p.65)

“Palavra-única”
este poema
é uma pergunta

cuja resposta
é uma palavra
[...]
e mesmo assim
você quer
me dizer
essa palavra-única

que lhe rasga (Pilatti, 2021, p.66)

“Sacro-tinto”

[...]

e no vinho que me beijas
teu amor sacro-tinto
verso-uno
ladainha em meus altares
deusa musa da criação
licor profano (Pilatti, 2021, p.68)

“Rubro-úmido”

não sei que horas chego
entardeço
sei que me precisas
em tuas varandas
e que te plante flores doiras

a luz alta
o solo rubro-úmido
os girassóis também me esperam
e quando nós
sóis
suor
e visgo de estrelas
giraluas
[...] (Pilatti, 2021, p.73)

“Sacro-pecado”

colhi uns goles de noite
numa concha antiga
[...]
eu sei seu nome
-foi forjado nos meus ossos-

líquido
impronunciável
um nome
sacro-pecado
cristalino (Pilatti, 2021, p.79)

“Léxico-pretérito”
as horas agonizam sobre meu corpo
e do léxico-pretérito a essência cíclica
de todas as deusas
entre minhas pernas tua devoção
e nos meus abismos teu verso santo (Pilatti, 2021, p.82)

“Lento-último”
no fundo da xícara
você e um gole de chuva
no meu olho silêncio
o desapego

mais um gole de lua doce doce me inunda
mais um beijo morno
lento-último, eu juro… (Pilatti, 2021, p.86)

“Fugaz-vida”
abro a janela para a Noite
e a escuridão vai alagando lentamente a sala
[...]
na chama
fugaz-vida
se distorce (Pilatti, 2021, p.87)

“Suposta-mente-perdida”
roubei uma poesia
indefinida

molusca
pulsante
tua

seguias aflita
concentrada
no cúmulo da câmara no juiz cristão xiita na negra
lésbica silecnciada no pentecoste escolar na professora
caída na bala suposta-mente-perdida no milico
milícias no exemplo do Chile aposentadoria privê no
leite envenenado no sorriso do teu filho no vírus no
vírus no vírus
[...] (Pilatti, 2021, p.88)

“Momento-súplica”
[...]
na poesia que esvazio
a agonia da sua fuga
a tortura do seu nunca
neste momento-súplica
que as fiandeiras se compadeçam
da minha rudeza (Pilatti, 2021, p.90)

“Abraço-servo”
não sou ninguém
nada tenho
nômade
nos teus átrios
aos teus serviços

na ponta dos meus dedos
teus flancos pardos
entre o enleio laço
do abraço-servo

em que me acho (Pilatti, 2021, p.92)

“Centelha-serpente” e “Futuro-purgatório”
tudo é silêncio
no minuto ante a tempestade

vozes vento folhas
a rua estática
encara o céu marinho-chumbo

você está bem?
chegou em casa?

pela linha do horizonte
corre centelha-serpente
o Agora acorda

folhas
vento
vozes
um poeta em sua janela teme
o futuro-purgatório
e reza uma poesia
mesmo sabendo que ninguém ouve. (Pilatti, 2021, p.94)

“Tempo-poeta”
[...]
no teu tempo-poeta
parietal e efêmero
minha própria essência
primata e lírica (Pilatti, 2021, p.99)

“Favila-inerte”
a poesia está caída

sem forças para se levantar
[...]
é dificil respirar na alcova do poeta

e a poesia
favila-inerte
espera
o vento soprar (Pilatti, 2021, p.101)

“Alviraso”
te fiz um laticlavo
de desejo ébrio
[assumo]
mas te revelas
alvirraso
ainda sob a chama alta da minha pira (Pilatti, 2021, p.103)

“Fendas-cicatrizes”
deixei meu corpo na margem
morno ainda
com os vapores de fim de tarde

conforme a treva cobria o mundo
com uma esponja de luffa
fui limpando as feridas
[algumas abertas ainda]
fendas-cicatrizes (Pilatti, 2021, p.105)

Anexo VI - Contexto em que se apresentam os neologismos encontrados na obra "Pequenas sinestesias" (Diana Pilatti)

"Casa-concha"
UMA PRESENÇA
no quarto escuro, solidão
a casa-concha salva e mata
o Silêncio escorre nas paredes (Pilatti, 2023, p.37)

"Ave-riacho"
LÍQUIDA
chuva mansa
sonho ser livre
ave-riacho (Pilatti, 2023, p. 46)

"Lona-berço"
NATAL
no céu periférico, uma estrela
três mulheres sobem a ladeira
na lona-berço, Jesus Preto (Pilatti, 2023, p. 69)

"Ponto-estrela"
ILUSÕES
bordei você
sonho no godê da noite
ponto-estrela (Pilatti, 2023, p. 74)

Anexo VII - Contexto em que se apresentam os neologismos na obra “ As cinzas” (Diana Pillati

“Quente-pele”, “Cartilagemchama-dor”, “Entrefilamentos”, “Radial-dor”, “Fissuro-me-esganiço” e “Desvelada-lágrima”

gota d’água
quente-pele árida trovoada
[...]
esvaem-se as horas
cartilagemchama-dor cáustica
[...]
entrefilamentos
radial-dor fulmínea

sob a ulna do dia
fissuras-me-esganiço primata

irradia-se pungente
patela desvelada-lágrima silente (Pilatti, 2024, p.11)

“Poesia-visgo” e “Poema-protesto”
atira-me o último verso
de flores de sonhos sem rimas
nada que tenha medida
pode limitar o que quero (Pilatti, 2024, p.15)

“Nome-manhã”
[...]
chama-lhe
madrugada
dia outro
nome-manhã (Pilatti, 2024, p. 16)

“Palavra-carne”
na palavra-carne
a navalha dos dias

segue a poeta com o nervo exposto
ao sol ao relento ao tempo que se deixa (Pilatti, 2024, p.18)

“Sorri-alívio”
[...]
mas não há volta
a cidade despiu-se das rotinas
prova a liberdade
e gosta

em uma janela rubra
uma mulher sorri-alívio (Pilatti, 2024, p.19)

“Poesia-rascunho”
[...]
ilegível
poesia-rascunho
nas vestes da morte
pandêmica foice
fútil
o poema sem cerimônias:
-Toca, Barqueiro!
Fique com o troco…
Pois o poeta
está morto. (Pilatti, 2024, p.22)

“Dia-sim”
enquanto a fuligem me sufoca
gargalham as hienas
farfalham entre as cinzas

rolam sobre a escória do dia-sim (Pilatti, 2024, p.23)

“Sorriso-saudade”
[...]
sob minhas pálpebras nossos sonhos
seu sorriso-saudade
nosso amor em quarentena (Pilatti, 2024, p.26)

“Anáfora-sou”
além da fronteira e aqui
mente e verso

anáfora-sou o lá
na cantiga ausente (Pilatti, 2024, p.35)

“Entre-estrelas”
moro no entre-estrelas
em silêncio, ouço as canções do Abismo
Pasárgada sou eu (Pilatti, 2024, p.39)

“Palavra-outra”
a palavra dilui-se entre os versos
seiva
visgo
primeira chuva
[...]
eu agonia das horas
desfaleço
em descompasso

ela
a palavra-outra
na minha ausência
me sonha (Pilatti, 2024, p.37)

“Palavra-estilhaço”
sob a pálpebra da noite
grilos trincam estrelas
a palavra-estilhaço escorre calada
de algum sonho violado (Pilatti, 2024, p.40)

“Nano.presença”
janela para a manhã
um bem-te-vi assovia para o silêncio
o sol arder o tempo
sem se dar conta da minha nano.presença (Pilatti, 2024, p.41)

“Rascunho-quebra-cabeça”
pensamento eufórico
torpe
ilógico
[...]

desenformo alguma ideia nesses versos
rascunho-quebra-cabeça (Pilatti, 2024, p.42)

“Deus-homem”, “Voz-Poesia”, “ Sonho-irmã” e “Eu-outra”
[...]
antes do primeiro eclipse
as águas não se moviam nos beirais da praia
antes dos ciclos das marés
duas palavras brincavam no céu chumbo

E então o deus-homem disse: separem-se céu e
mar, separem-se dia e noite.

partidas

uma busca a outra

ouço sua voz-poesia a cantar essa história antiga
pés na areia
e no vai e vem das águas nina este sonho-irmã
canta sua gêmea
eu-outra
saudade amor
sal e mar
lágrima e verso (Pilatti, 2024, p.46)

“Palavra-ancestral”
a fera
ainda viva
mastiga o verbo
último
impronunciável
como a primeira palavra-ancestral
dita ao silêncio (Pilatti, 2024, p.48)

“Palavra-cura”
a palavra-cura
cresce
em estado de abandono (Pilatti, 2024, p.51)

“Escuro-úmida”
[...]
É difícil ser semente sob a terra escuro-úmida
muito antes de ser flor.
É difícil retornar à garatuja antes de ser poema.
É difícil voltar para casa
porto seguro
e decidir o momento exato
de morrer…(Pilatti, 2024, p.52)

“Tempo-antes” e “Alma-outra”
eu não sou a mesma
nós não somos

a chama
candeia na alma
ora fátua
com tons e molduras diversos do tempo-antes
dança para outra música
lambe meu corpo noutro ritmo

não sou mais eu
não somos

Salve-me!
Não há o que salvar.
Ama-me!
Sim! No mesmo corpo alma-outra

Veja-me e toca-me nesta última melodia difusa (Pilatti, 2024, p.53)

“Palavra-punhal”
à mesa senta-se a Loucura
ceia santa de Caravaggio
vibra entre os cristais luminosos
nas taças estáticas
o sangue das Sibilas
na bandeja prateada
a cabeça de Perseu
à mesa senta-se a Morte
ceia última
seu nome ninguém sabe
até a exata hora

palavra-punhal
dita com doçura (Pilatti, 2024, p.54)

“Palavra-memória”
sobre os glaucos mares de sal
paira a palavra-memória
[...] (Pilatti, 2024, p.59)

“Entreondula” ,”Poeta-precipício” e “Palavra-tentáculo”
Próxima à superfície glauca
nas anêmonas do Tempo
a poesia entreondula
leve marulha vez e outra
à sombra de algum movimento superficial.

Mas a poeta-precipício está acostumada à treva.
Mergulha lenta nas águas densas e acende-se
lilás alva oscilante prateia
os dentes tortuosos dos seres primordiais.
Sua palavra-tentáculo toca a beleza monstruosa
e lhe confidencia segredos líquidos.

A palavra ama a poesia do abismo. (Pilatti, 2024, p.61)

“Instante-navalha”
o poema já está vivo
antes do primeiro bípede sobre a terra
o poema já era tempestade
dente-de-leão
líquido entre as guelras

o poema era o instante-navalha
perfurando silêncio
pouco antes do sol

descobrir-se horizonte (Pilatti, 2024, p. 64)

“Temporargênteas”
qualquer alegoria elíptica
é insuficiente para desenhar o tempo

giros
órbitas
rugas
ponteiros
temporargênteas
uma foto 3 x 4
-migalhas (Pilatti, 2024, p. 66)

“Palavra-tempo”
desprende-se
da parede mofada
a palavra-tempo (Pilatti, 2024, p.67)

“Eu-menina”
[...]
há realmente um lapso no tempo
entre o viés rosado do tecido que chicoteia no ar
e o refrão de Chico que a mãe assovia

eu-menina
estática
em queda livre
neste paradoxo de verão (Pilatti, 2024, p.68)

“Bem-que-vi”
[...]
um passarinho ao longe grita
rasgando o pequeno véu entre a solidão e o dia

o frescor da madrugada não tem o mesmo perfume
bem-que-vi
mas não me incomodo
já que não sou a mesma prisioneira de antes (Pilatti, 2024, p.72)

“Quero-não-quero”
[...]
o urro dos motores ofusca os flautins matinais
um passarinho solitário
brinca de telefone sem fio
quero-não-quero
a manhã a rasgar meus olhos
sou trevas (Pilatti, 2024, p.81)

“Entre-mar-encontro” e “Amor-acolhida”
no entre-mar-encontro
lótus em róseo perfume
amor-acolhida (Pilatti, 2024, p.81)

“Palavra-cura”
a palavra-cura
cresce
em estado de abandono (Pilatti, 2024, p.51)

“Palavra-cura”
na tua boca
palavra-cura
adormeço domingo
na tua risada
molhada de lua (Pilatti, 2024, p.82)

“Palavra-encaixe”
Colocada com cuidado
cada palavra-encaixe

permite o respiro de sinestesias
entre cada verso (Pilatti, 2024, p.86)

Anexo VIII - Contexto dos neologismos presentes na obra “De(s)amores e outras ternurinhas” (Tânia Souza) (Parte: “Outras ternurinhas”)

Foto-grafem-se

Eu não sei declamar
(minha voz se envergonha, amor)
Mas minhas letras reclamam
que teus olhos me leiam
E os sentimentos tortos que não sei dizer
foto-grafem-se em você (Souza, 2016, p.4)

“Dente-e-lábios”

quando em meu colo, dente-e-lábios
confessam delírios
em meus seios, entrecortados suspiros
somos caminhos trêmulos
sem rota, sem desvios (Souza, 2016, p.8)

“Poembeijos”

em noites cálidas
teço em sinestesias
poembeijos a te ofertar (Souza, 2016, p.24)

“Luando” “Entre-laços” e “Mar-amar”

Límpida Lua
ávida Lua
luando vida
ousando mel
[...]
Boca em sede
braços, pernas
entre-laços
sem segredos

rumorejam
[...]
Alma nua
toda tua
ao mar-amar (Souza, 2016, p. 35)

“Setembro-me” e “Poenflores”

E enquanto a primavera não vem,
setembro-me!
Escrevo poenflores para o meu bem (Souza, 2016, p. 40)

“Suspirento”

Arrastei no olhar aquele luar tão velho
cheio de promessas e suspirento de adeus
e foi assim, amor, que perdi amor
que nunca foi meu (Souza, 2016, p. 47)

“Beijo-sol” e “Triste-ser”

Beijo-Sol do dia que nascia
derramou-se por
entre as cortinas
[...]
foi meio assim,
sem querer
com preguiça de triste-ser
meu recomeço, aprendi tece (Souza, 2016, p. 50)

“Se-me-escrevi” e “Ninho-aconchego”

Eu se-me-escrevi em tua pele
e tua sina, amor
foi fazer dos meus joelhos
teu ninho-aconchego... (Souza, 2016, p. 52)

Anexo IX - Contexto dos neologismos presentes na obra “De(s)amores e outras ternurinhas” (Tânia Souza) (Parte: “Desamores”)

“Enluadas”

[...]
e em noites enluadas, eu até penso
[ou do mundo me esqueço]
tem um amor assim, só pra mim... (Souza, 2016, p. 8)

“Mini-minimalista”

então, o amor foi-se embora...
o que restou foram cinco quilos extras,
músicas que em outras épocas jamais ouviria
(um restinho no potinho de Nutella)
e claro, essa poesia

mini-minimalista... a vida (Souza, 2016, p. 13).

“Desbordar”

eu ri quando tua voz tatuou-me:
há certa canção de ninar sombras em teu olhar

depois, me afoguei em arco-íris molhado
e quis te desbordar dos sonhos que teimavam em ser tecidos (Souza, 2016, p. 14).

“Desprefiro-te”

garganta embargada
soluço contido
ao olhar, te firo

e desprefiro-te (Souza, 2016, p. 15)

“Não-presença”

Ainda é abril
 e eu, perdida em tua não-presença
 sinto tanto frio (Souza, 2016, p. 18)

“Foto-grafei” e “Deixar-me-ser”

Foto-grafei a letra tua
dizendo-me adeus.
 Doeu [...]

 mas era apenas sede
essa vontade de deixar-me-ser
 essa ilustre desconhecida
 que se fez tua (Souza, 2016, p. 20)

“Vocabulei-me”

Eu que em sílabas, salivas te mur-
 murejava
 vocabulei-me de silêncios
 Era noite e naquela noite,
 em outra boca
 tua meiguice se dava (Souza, 2016, p. 35)

“Entre-tecê-las”

Tinha tons de via láctea
 o beijo que roubei de tua boca
 anoiteci, amanheci e me encontrei
nessas estrelas
 (mas foram tão poucas)
que te guardei em meus braços
que te acolhi em meus cílios
só para entre-tecê-las
(agora é tarde, amor)

só nos meus olhos você pode vê-las (Souza, 2016, p. 36)

“Se-me-dava”

morde, ela dizia
e soluçava a palidez macia de um ombro curvo
havia um quê de pecado inumano
na penugem delicada do pescoço esguio

enquanto em suas unhas e minha carne
toda ela se-me-dava
os meus dentes pecavam
minha, ela dizia (Souza, 2016, p. 39)

Anexo X - Neologismos presentes na obra “Estranhas delicadezas” de Tânia Souza

“Lembrava-ser-de-haver-ser” e “Silêncio-ser”

[...] Por isso a moça dormia por dias e dias. Para que o silêncio dos seus olhos não engolisse a rua, a vila, a cidade, o mundo. Nem semeasse entre as gentes o descaminho [que penso, era o rumo, era o lume, era o despertar do que, antes esquecido, lembra-se-de-haver-ser]. [...]

Um dia cansada de silêncio-ser, a moça simplesmente se foi. Dizem, ser na vida o remédio que algum coração perdido precisa, mas perdido no alvoroço dos dias, esquece de saber. (Souza, 2019, p.11)

“Suspiranças” e “Azulêncios”

[...] Fiz caminhos de suspirar pela imensidão
Essas suspiranças vêm da saudade de um certo moço
Moço bonito de um olho mais azul que nem sei igualar

Naquelas épocas o sol ainda arrumava dourados em mim
Foi quando comecei a sonhar azulêncios
Foi quando vi os olhos tristes de Antonho,
Peão guapo que só, na laçada não tinha igual (Souza, 2019, p.19)

“Serpêntico (a)”

Era uma vez, um dragão. Reinando nas águas mais profundas, suas escamas transparentes escondiam pérolas. Uma criatura serpêntica e ancestral que, sobre ilhas e ondas, desafiava os que ousavam cruzar suas rotas. [...]

Era uma vez um dragão. Não um dragão qualquer, mas sim, uma milenar homenagem criada pelas mãos do homem que, sob o sol de um novo ano, se apropriaria da própria vida. Dobrando a esquina, ele surgiu. Serpêntico, gigantesco. Das escamas brilhantes, tons de roxo e vermelho pareciam luzir. (Souza, 2019, p.20-21)

“Num-entre-ondas” e “Entrissandecido”

caboclinha insana não acredite em sereias
num-entre-ondas tecem perigosas teias

caboclinha insana não nade ao lugar
rainha das águas vai tentar te levar [...]

Nem sei do tempo que passou, só apenas que tão cedo como chegou, uma noite qualquer me beijou, sorriu, e de olhos úmidos em amplo mar se foi. No céu espantado, a lua era um blues entrissandecido entoando solidão. Sem serenatas, sem sereias, sem sonhar. Caminhante, caminhante, minha renda se dilacerou, a pena adormeceu e sem ela, fiz-me a louca da beira mar. (Souza, 2019, p.37).

“Noite-estrela”

Depois da pesca, os peixes sobre a mesa lá no quintal- que mãe não gostava de cheiro de peixe na cozinha, gostava não. Foi quando o pai ensinou a tirar escamas . A faca ia e vinha e pétalas transparentes forraram o terreno. Quando a noite veio, deu luar. E da lua cobrindo as escamas espalhadas pelo chão recolhi minha primeira receita de fabricar estrelas. Pai havia ensinado a trazer noite-estrela para mais pertinho de nós. (Souza, 2019, p.53).

“Arqysfs”

Os gigantescos arqysfs estavam quase extintos. Vieram do planeta L’ zuli nas primeiras colonizações e, por muito tempo, viveram livres. [...] (Souza, 2019, p.50)

“Medo-melancolia”

No Reino Encantado de Jericoacoara todos dormem. Da torre mais alta, os ponteiros do relógio não podem parar e meus olhos oscilam entre sono, sonho e esperança. Ah, essas velhas ruas e sua canção de ninar: engrenagens que murmuram sonhos e vapor nos labirintos da cidade enquanto esperam o sol.

Eis então que, enrodilhada no beijo da neblina, ela vem, passos lentos quebrando a noite. É doce ao seu suspiro o óleo antigo queimando, e quando a lamparina oscila em suas mãos espanta os fantasmas e qualquer medo-melancolia. Não há maldição que possa envolver a criatura (Souza, 2019, p. 54).

“Aprendexistência”, “Não-olhar”, “Amarelessência”

[...] Ainda que guardasse o silêncio de passos calados, de beijos não dados e sonhos desperdiçados, aprendeu. Aquela aprendexistência seguiu martelando sua

inexatidão. Temperando o tédio. Adoçando o vazio. E criatura sem criador decidiu buscar para si o que seu não-olhar percebia e sua alma, ainda inexistente, desejava. O girassol foi o primeiro que chegou. Era vistoso o jardim entrevisto pela janela. Na amarelesência do entardecer, foi quase ao acaso quando desejou, ardentemente, o beijo da pétala, o aroma do pólen, a flor e o sol tão perto, que estavam tão longe eram seus… Já não era apenas um nome esquecido, estava a um tom do amarelo (Souza, 2019, p. 57).

“Dentes-ponteiros”

Foi dentro do elevador que ele me mordeu. Eu estava vasculhando o fundo da minha mochila até achar o velho relógio. Eu só queria saber o tamanho da bronca do meu chefe pela hora perdida, já que a bateria do celular já era.

Por Chronos! Ele começou girando aqueles dentes-ponteiros muito loucos, e lá se foi meu pulso, meu braço e meu ombro dolorido das noites mal dormidas. [...] (Souza, 2019, p. 61)

“Amadruguece”, “Rainha-felina” e “Moça-humana-felina”

Em cima do muro, resvala um fiapo de luar
Mia mia, a gatinha, uma prece qualquer
Ainda é noite, quando a gata cinza amadruguece
Ronrona, espia de longe a matilha humana que vaga,
Dorme, transpira, suspira.

Com suspiros de luar, desvenda a noite
Rainha-felina, das coisas de lá e de cá
Tem preguiça, a gata notívaga
De vestir a roupa de moça-humana-felina
[Mas o amanhecer logo vem] (Souza, 2019, p. 88).

Anexo XI - Contextos dos neologismos presentes na obra “Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados”

“Não-despedidas”
da elegância das não-despedidas

eu estou pronta para adormecer
mas…
no vórtice de minhas estranhas
delicadezas
são tantas despedidas (Souza, 2020, p.34)

“Eu-tu-eu”
eu quis morar no teu beijo
no teu colo
no eu-tu-eu entrelaços (Souza, 2020, p.40)

“Não-horizontes”
[...]
despida de sonhos
apenas a imensidão escura
dos não-horizontes agora sim (Souza, 2020, p.43)

“Entrenuvens”
dançar no entrenuvens
o destecer das horas vãs

salve, selva
a poesia ainda dorme (Souza, 2020, p.48)

“Manoelou”
todos os dias uma poesia há de ser colhida

“Foi-se-vou”

procura-se a alegria descalça
que nestas folhas
teceria serenatas

menina de tranças
foi-se-vou embora (Souza, 2020, p.53)

“Tristezentas”

descobriu no encontro do pôr-do-sol com o mar a colheita dos melhores fios daquelas tristezentas tardes… teceu com elas a mais linda pandorga e foi com ela passarela por ai
chamaram douda,
mas era aprendiz de quimeras (Souza, 2020, p.55)

“Entre-os-dedos”

sigo descalça entre corpos
e sonhos despedaçados
sentindo entre-os-dedos
ausência de verve vida
há pedras, espinhos e ferrugem
nestes passos bêbedos e famintos (Souza, 2020, p.64)

“Boca-e-dente”

ácida e lasciva cor em boca-e-dente
estilhaçam meus sentidos
resquícios de sonhos e gemidos (Souza, 2020, p. 65)

“Poementa-me”

poementa-me
toca-me liquefeita língua
em dedos frágeis vem roçar lasciva
depois devassa triparte-se [...] (Souza, 2020, p. 67)

“Poemas-peregrinos”, “Entrisandecida” “Leito-terral” e “Cosmo-magia”

[...]
em cintilações noturnas
desavisadas de melancolia
modelei cantigas
poemas-peregrinos

tecendo sonhos de amores meninos
vertiginei meu ser
sonolentas cantigas de letargia
dei adeus as estrelas aparecidas
e temporãs
entrisandecida adormeci
sem ouvir canções da lua

mas chão era leito-terral
e sabia direto das chuvas
subi, desci, viajante natural
elementar-se a vida
nos traços no céu nuvens
pinturas da face tua

e ao sol, multicolores risos
brincam de ser como-magia (Souza, 2020, p. 68-69)

“Borboletram”
acasos de leitura
no escuro do outrora
aos doze eu vi
Catherine uivando pelas charnecas
do encontro rupestre

espiei o silêncio que me consumia
estava encrestado de letras
e solidão
entanto, certas mágoas tatuadas
brincavam de colibris
e algumas metáforas
ainda borboletram (Souza, 2020, p. 80)

“Se-me-revelar”
na taquigrafia das páginas
relevos do coração
tenho a impressão
de que a literatura vai me libertar [...]

então é como se essa dor
e essa densidade
fossem de repente
se-me-revelar
e eu saberia de algum mistério (Souza, 2020, p. 81)

“Linha-pés-panos” e “Não-se-deve-moça-dizer”
os cílios da moça, silentes
em sintonia e poente

linhas-pés-panos e agulhas
sob os olhos do pai,
da mãe, os irmãos
boa maçã
moça morena manhã [...]

no pé da madrugada
palavra desperta
sob sopro de velha vela

transbordava em papel
coisas de não-se-deve-moça-dizer
escreve escreve escreve (Souza, 2020, p. 84)

“Pedrapoema”
uma aranha tece um fio de ouro
uma aranha parece prata
uma aranha espreguiça lusco-fusco

na inconstância dos dias, peço:
-vamos inventar pedrapoema? (Souza, 2020, p. 104)

“Êxtase-ser”
há um vazio
que transborda em vida
traduz-me: poesia
língua em extase-ser
volúpias, suspiros
beijos papiros
a caneta corta, costura
inventa catarses
ternuras (Souza, 2020, p. 105)

“No-entre-os-dedos”
os sulcos na face?
[tantos medos, tantos sustos]
[...]
no-entre-os-dedos
pés penetram
o barro a terra fértil:
-muito prazer
sou teu corpo em liberdade (Souza, 2020, p. 112)

Anexo XII - Contexto dos neologismos presentes na obra “Microficções e outras fantasmagorias”

“Ciborguemenina”

[...] o céu está em chamas
e as lágrimas do verão
o céu está em chamas diz a vó, diz a mãe,
a IA enlouquecida e a ciborguemenina
que não sabe dizer o dito, só o grito:
FOI O BICHO-HOMEM QUE ME QUEIMOU! (Souza, 2021, p. 16)

“Arqueomáquina”

Relatos urgentes da área azul! Arqueomáquina X 25 indica achado de um fóssil raro: duas mãos entrelaçadas. (Souza, 2021, p. 41)

“Amarelessências”

Os fantasmas da estrada brincam de estilhaços, espalhando amarelessências pelo caminho. *Venha para a estrada, baby.* (Souza, 2021, p. 52)

“Risentos”

A casa do cachorrinho Lipi era azul. O pai que escolheu a cor azul da casa de Lipi, o cachorrinho que sumiu há um ano. Meu cachorrinho Lipi. A casa azul ficou cinza e encolheu. Azul velho, não tão velho feito chorinho de saudade do meu cachorrinho Lipi, que mora na saudade que nunca encolheu. Olha, diz um vento, que lá vem Lipi. Em azulêncio sagrado, não late. Lipi anjo canino, vez em quando percorre com meu pai, os dois risentos, os corredores do presente, trazendo eras e afetos do passado. (Souza, 2021, p. 54)

“Roseochão” e “Perfura-tardes”

O chão colheu todas as flores das paineiras. Era cor e aconchego e então, adormeci. Dos veios da terra veio uma cançã; (eram tam velhas e tristes as tardes de outono e eu não escutei).

“vamos embora que ainda é outono
e as flores são apenas roseochão”.

Era um barco, uma nave, um perfura-tardes de tão abscissas distÂncias, resquícios de um dia que desconheci. (Souza, 2021, p. 56)

Não-vivos

Eles estão chegando. As mandíbulas sempre famintas, pés se arrastando entre destroços. Do que era luz ficaram essas estrelas que ardem e queimam, o que teimamos preservar. Dizem que eles não sentem, não sofrem. E que monstros não amam. [...]

Ainda que a dor tenha ido embora. E eis a razão da febre, pois também eles em seus passos trôpegos não conseguem parar. Os não-vivos trocaram a velha dor de ser pela fome e só a fome nos restou do que antes nos fazia iguais. (Souza, 2021, p. 64)

“Sangue-pensamento-carne-lágrimas”, “Rei-bobo-em-concreto-aço” e “Engrenagens-em-sua-verve-carne-febre”

Louca, louca, diziam, da rainha que não mais chorava. Mas pétalas destroçadas não se colam e as estruturas do reino se solidificam em sangue-pensamento-carne-lágrimas de consciência sufocada. Ficou o tique-taque de um relógio insano e o coração dado ao rei-bobo-em-concreto-aço devorado, casamento enferrujado.

Louca, louca, diziam da rainha que já não sonhava. Na seiva das colunas, torres, engrenagens-em-sua-verve-carne-febre. Nem chuvas de cartas destroçadas. Asas, ases, espadas, tique-taque, nada lhe sobrava. (Souza, 2021, p. 68)

Contos-crônicas-poesias

A arquivista anota, antes da imersão- intensidade do aroma pode enriquecer a experiência do usuário. depois, confirma: mulher, 38, anos, Brasil

Ela pensa no pão. No pão nosso de cada dia que à tardinha ela buscava no mercadinho do bairro. [...] Pensa no café que nunca foi e nos planos de sentar e escrever, escrever. Tem tempo e já não tem escritas. As outras mulheres dafamília são donas dos dons de fogão, doces, massas ou temperos. A ela, sempre lhe coube a gostosura de palavras, de misturar contos-crônicas-poesias que nem sempre dão certo, mas acalentam. [...] (Souza, 2021, p. 70-71)

“Ferrugemvermelhaoxidação” e Sol-areia-névoa-e-só

Vez em quando, Bebel se lembrava da canção:

FOGE! FUJA! Que a ferrugem
tem fome. Vem
ferrugemvermelhaoxidação.

Mas fugir para onde? A canção quase se perdeu no caminho. Eram tempos de seca, era sol-areia-névoa-e-só. A pressa se esfarelou. Agora chove, e talvez, no amanhã ou no depois, a ferrugem venha.

FOGE! FUJA! Que a ferrugem
tem fome. Vem
ferrugemvermelhaoxidação. (Souza, 2021, p.74)

Espasmo-espanto-lírico

Dos restos es estilhaços, as gotículas de luz se uniram, se beijaram e se entrelaçaram para então, num espasmo-espanto-lírico, estrelarem-se em vida. (Souza, 2021, p. 80)

“Cosmomagya”

era una estrella-araña y sua fome fluía, fluía
salve, cosmomagya!
y la estrella-aranã tinha fome que fluía, fluía
mas quá! droides a sorver odor ferrugem lá da lua? (Souza, 2021, p. 83)

Anexo XIII - Neologismos encontrados na obra “Fabulário de Estrelas” (Tânia Souza)

“Geogenheiros”

[...]

Desde que Miguel lhe mostrara a fissura, oculta entre as corredeiras, Brunne buscava um caminho para estudar os genes dos cidadãos que ainda resistiam na Cidade sem Sol. Miguel o ajudaria.

A fissura era um mistério. A radiação, a energia eletromagnética, as explosões, os ajustes realizados por IAs construtores, um pouco de ousadia dos geoengenheiros… [...] (Souza, 2023, p. 101)

“Zholquyz”

A pirâmidade de Zholquyz permanece, o triste ápice de uma civilização extinta. [...] Meus sensores brilham iridescentes: há vida na base de Zholquyz, um murmúrio animado oculto sob a nuvem de areia [...] Todos os outros desapareceram quando os zholquyz nos deixaram (Souza, 2023, p. 16-17)

“Política-ciborgue”

[...] O principal erro fora divulgar o experimento antes da hora, asseguravam os cientistas e os diretores concordaram. Afinal, salvaram a vida da moça, mesmo que este não tenha sido o objetivo inicial, deram-lhe uma nova chance, uma ajuda de custo e, para a ciência, a possibilidade de vencer a morte se tornava real. O que mais ela poderia querer? Nada, apenas não sabiam o que fazer com Clarice, o que comprovava a ausência de uma política-ciborgue. Alugaram para ela um apartamento no centro. Em torno, a sujeira das ruas se misturavam aos viciados em *chips* alucinógenos [...] (Souza, 2023, p. 34)

“Magrelo-sempre-triste-sempre-para-lá”

[...] Ardeu em minha alma a divina alegria de, pela primeira vez, saber quem sou.

Fiapos de poeira dançaram à luz do poente e dentro do nosso castelo inventado eu soube que o cometa já estava ali. Que ser o menino magrelo-sempre-triste-sempre-para-lá não era minha sina.

E que eu merecia sim, o amor. Do verão mais antigo dos meus dias eu guardo sorrisos, beijos e sonhos. E quando chegou o tempo de também partimos, não falei para ninguém de você, meu novo amigo, meu primeiro amor. [...] (Souza, 2023, p. 58)

“Veículos-prisão”

[...] Os veículos-prisão estavam cobertos por lonas molhadas, e um ou outro gemido ocasional vinha das celas . Rituais. Mas, mais um deles, e ela estaria livre. Ainda que o medo a espreitasse, ocasionalmente. [...] (Souza, 2023, p. 67)

“Mbxesha”

[...] - Você me salvou… Por quê?

A criatura se aproximou e pediu a faca, devolvendo-a ao pequenino que a abraçava.

Arin, mbxesha, eu. - Em resposta, o nome veio com dificuldade, seguido de outras palavras, mas o tom era suave, quase uma cantiga. [...] (Souza, 2023, p. 73)

Anexo XIV - Contexto dos neologismos encontrados na obra “A encantada” (Tânia Souza)

“Brilho-bolita” e “Menina-lagarto”

Impressionado com as conversas do povo, as palavras entristecidas da Senhora Turvino, os causos de Mãe-João, quedei-me insone. Por duas noites, eu não consegui dormir. Naquela que seria a terceira noite de olhos ardendo de cansaço e o coração acelerado pelas emoções, fui, logo ao poente, lamparina em mãos, espiar os jacarés. Era cada brilho-bolita cintilando no breu, coisa tão bonita de se ver e só assim, esquecer um pouco a agonia que me envolvia. Vagalumes, estrelas e olho de bicho se entreveravam, enquanto eu me deixava ficar no chão fresco. [...]

Teriam aquelas águas e cavernas uma menina-lagarto maldizida pela ambição do pai? Tudo isso, a cabeça desfiava, enquanto eu espiava a noite. (Souza, 2023, p.46)

“Criatura-fera”

Haveria de existir algum encanto, alguma paga, que tirasse da menina essa sina de ser criatura-fera e ainda assim, capaz de guardar aquelas coisas tão bonitas. Capaz de guardar até meu coração (Souza, 2023, p. 50).

Anexo XV - Contexto dos neologismos encontrados na obra “Sudário” (Tânia Souza) “Mormência”

soy um rio branco y brando,
soy um território de águas
translúcidas
um fiapo de nuvem ao poente
ansiando a mormência das marés (Souza, 2024, p. 23)

“Entre-árvores”
lá fora o último vento dança no
entre-árvores
passo os dedos pelas teclas
na cabeça
- um sopro de ideias (Souza, 2024, p. 47)

“Florpoema” e “Pétala-espinho”
toda florpoema tem gosto por
corpo
dança de pétala-espinho (Souza, 2024, p. 50)

“Mãe-mar”
no aconchego de mãe-mar
reencontro um fabulário
ensolarado (Souza, 2024, p. 67)

“Ferrugem-líquens”
tenho amor por ruínas
ode triste de pedras
perdidas na paisagem

há nelas qualquer teimosia
ferrugem-líquens
que no entre das coisas pérfidas

permeiam brotos
cravam solidão (Souza, 2024, p. 75)

“Girandoando”
brincar com fogo sim
um bombril girandoando
um voo de estrelas no quintal

na palha de aço um frevo de faíscas
brincar com fogo sim (Souza, 2024, p. 76)

“Pássaros-flores-cores”
ombros nus de
pássaros-flores-cores
e um coração cansado de quebrar (Souza, 2024, p. 85)
“Medos-muros”
como podem me suportar,
meus amigos,
se tenho tantos medos-muros de amar? (Souza, 2024, p. 97)

“Espelho-partitura”
no espelho-partitura dos encontros
suspeito flores
sorrio carinhos do sol (Souza, 2024, p. 99).

Anexo XVI - Neologismo presente em “Eles vieram com o amanhecer” (Souza, 2024)

“Nandi-veve-co’e”

Quis saber o que eram, mas nunca compreendi exatamente o que me disse o jovem. Todavia, entendi que, quando o sangue dos inocentes desceu pelas planícies do cerrado, embriagou as nascentes e cobriu de vergonha os morros e cerros, desceu também até as profundas cavernas e despertou os nandi-veve-co’e ou o vazio que pode voar ao amanhecer. Estas criaturas eram velhas conhecidas dos indígenas que, mesmo em tempos de paz, evitavam as cavernas para não despertá-las, buscavam em símbolos herméticos, afastar o mal. (Souza, 2024, p.06)